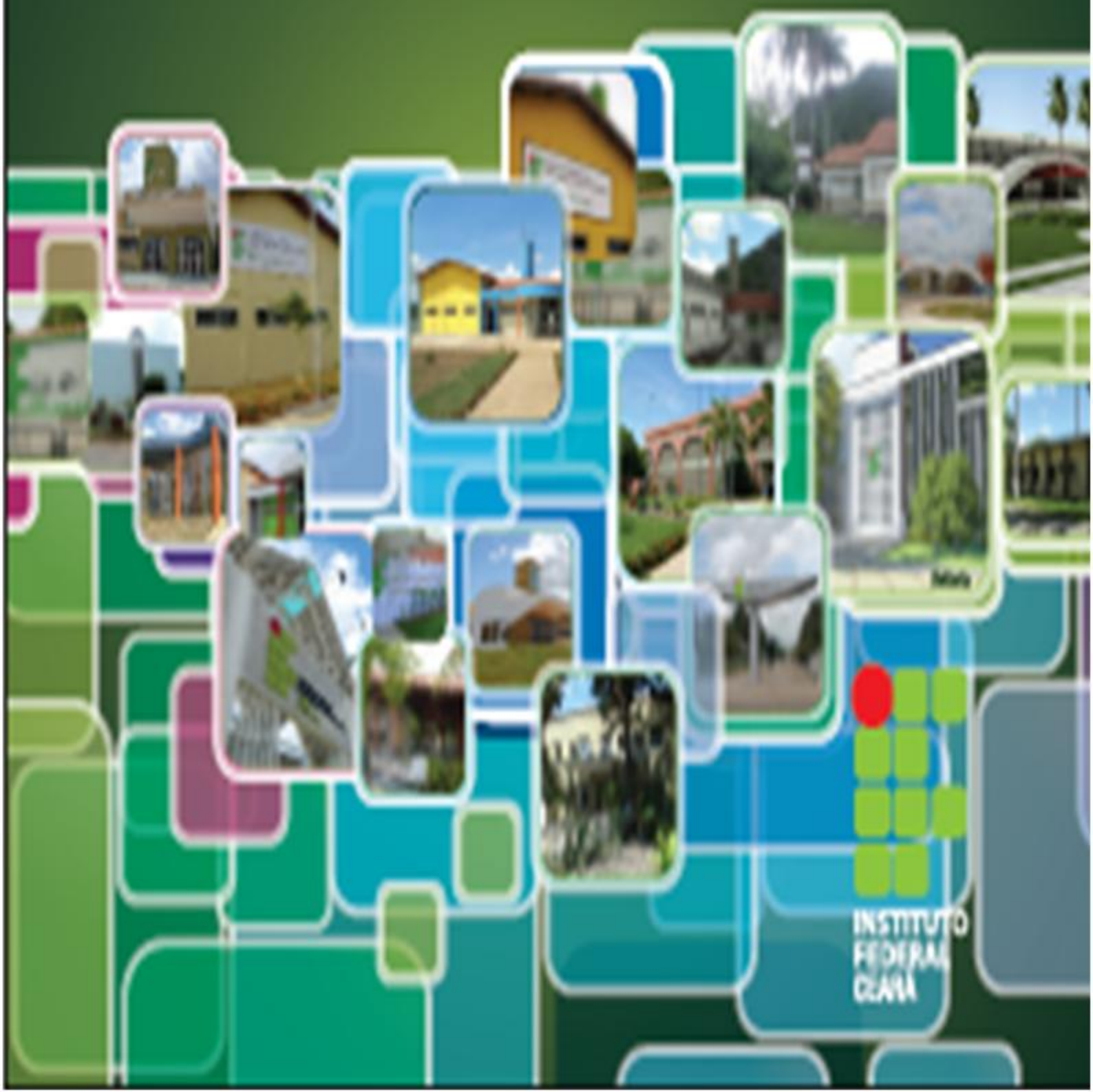


PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2014-2018

CAMPUS DE CEDRO



INSTITUTO
FEDERAL
CEARA



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marco Antonio de Oliveira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
– CAMPUS DE CEDRO –**

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

DIRETOR GERAL

Fernando Eugênio Lopes de Melo

Chefia de Gabinete

José Willame Felipe Alves

**Coordenação de Curso– Licenciatura em
Matemática**

Marcos Antonio de Macedo

Coordenação de Tecnologia da Informação

Márcio Pereira Gonçalves

**Coordenação de Curso – Mecatrônica
Industrial**

José Wiron Barbosa Procópio

Coordenação de Gestão de Pessoas

Erivan Cândido Flor

Coordenação de Curso– Mecânica
Antonio Ventura Gonçalves de Oliveira

Diretoria De Ensino

Antony Gleydson Lima Bastos

Coordenação de Curso – Informática

Silas Santiago Lopes Pereira

Assistente da Diretoria de Ensino

Irailma de Melo Vieira

**Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-
Graduação e Inovação**

Pedro Henrique Almeida Miranda

Coordenação Técnico-Pedagógica

Roberta da Silva

**Coordenação de Pesquisa, Inovação e Pós-
Graduação**

Danielton Gomes dos Santos

Coordenação de Controle Acadêmico

Rômulo Holanda de Araújo

**Coordenação de Acompanhamento de
Estágio e Avaliação de Egressos**

Coordenação de Biblioteca
Tacialene Alves de Oliveira

Coordenação de Assuntos Estudantis
Francisco Roberto de Andrade

Coordenação de Assistência Estudantil
Maria Claudia Paes Feitosa Jucá

Coordenação de Ensino
André Luiz da Cunha Lopes

Coordenação de Curso – Eletrotécnica
José Hernando Bezerra Barreto

Jorge Henrique Ribeiro da Silva
Diretoria de Administração e Planejamento
Antônio Guedes Cavalcante Júnior

Assistente da Diretoria de Administração e Planejamento
Francisco Neri de Almeida

Coordenação de Infraestrutura
José Tavares de Luna Neto

Departamento de Orçamento e Finanças
Antônio Walker Lucas Alves

Coordenação de Aquisições e Contratações
Francisco Jessé Carneiro Lima

ELABORAÇÃO

Comissão para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (Portaria nº 055/GDG de 20/06/2013)

Adriana Pinto de Sousa
André Luiz da Cunha Lopes
Antônio Walker Lucas Alves
Fernando Eugênio Lopes de Melo
Francisco Glauber de Moura
Letícia Ainoan Nunes de Sousa
Saulo de Lima Bezerra

Comissão Central para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (Portaria nº 940/GR de 16/09/2013)

Cícero Iran Bezerra da Silva
Daniel Ferreira de Castro
Elenilce Gomes de Oliveira
Francisco Sildemberny Souza dos Santos
José Orion Parente Neto
Kauany Duarte B. dos Santos
Luiz Hernesto Araújo Dias
Nathaniel Carneiro Neto
Ricardo Damasceno de Oliveira
Samuel Brasileiro Filho

Assessoria Técnica

Stenio Wagner Pereira de Queiroz

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	9
LISTA DE QUADROS.....	11
APRESENTAÇÃO.....	13
1. PERFIL INSTITUCIONAL	15
1.1. Um breve histórico do Instituto Federal no Ceará.....	15
1.1.1. Indo ao encontro às origens de Cedro	15
1.1.2. A gênese do Instituto Federal em Cedro.....	17
1.2. Identidade Corporativa.....	18
1.2.1. Missão	18
1.2.2. Visão	18
1.2.3. Valores.....	18
1.3. Finalidades.....	19
1.4. Área(s) de Atuação Acadêmica.....	20
1.5. Planejamento Estratégico	22
1.5.1. A Estratégia do Instituto Federal do Ceará	23
1.5.2. Objetivos e Metas do <i>campus</i> de Cedro	24
2. GESTÃO INSTITUCIONAL.....	41
2.1. Organização Administrativa	41
2.1.1. Estrutura Organizacional e Organograma.....	41
2.1.2. Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas.....	44
2.2. Organização e Gestão de Pessoal	45
2.2.1. Corpo Docente	45
2.2.2. Corpo Técnico-Administrativo.....	46
2.2.3. Cronograma de Expansão do Quadro de Servidores	47
2.3. Políticas de Atendimento aos Discentes	48
2.3.1. Formas de Acesso, Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro.....	48
2.3.2. Estímulos a Permanência	49
2.3.3. Organização Estudantil.....	51
2.3.4. Acompanhamento dos Egressos	53
3. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	54

3.1. Organização Didático-Pedagógica	55
3.1.1. Perfil do Egresso	56
3.1.2. Seleção de Conteúdo.....	61
3.1.3. Princípios Metodológicos	62
3.1.4. Processo de Avaliação	64
3.1.5. Práticas Pedagógicas, Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares.....	66
3.1.6. Políticas e Práticas de Educação à Distância	69
3.1.7. Políticas de Educação Inclusiva (Portadores de Necessidades Especiais)	69
3.2. Oferta de Cursos e Programas.....	70
4. INFRAESTRUTURA	74
5. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	79
5.1. Plano de Investimento	79
6. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	81
6.1. Avaliação e Acompanhamento dos Objetivos Estratégicos	81
6.2. Comissão Própria de Avaliação (CPA)	84
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	85

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos Docentes de Acordo com o Regime de Trabalho	45
Tabela 2 – Distribuição dos Docentes de Acordo com a Titularidade	46
Tabela 3 – Distribuição do Corpo Técnico-Administrativo de Acordo com os Cargos Ocupados	46
Tabela 4 – Distribuição dos Técnico-Administrativos de Acordo com a Titularidade	47
Tabela 5 – Necessidade de Contratação Docente por Área	47
Tabela 6 – Necessidade de Contratação de Técnicos-Administrativos	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cursos Técnicos de Nível Médio (modalidade presencial)	71
Quadro 2 – Cursos de Graduação (modalidade presencial)	71
Quadro 3 – Situação Atual e Necessidade de Expansão das Salas de Aula	74
Quadro 4 – Situação Atual e Necessidade de Expansão da Biblioteca	75
Quadro 5 – Situação Atual dos Laboratórios do Curso Técnico em Eletrotécnica	75
Quadro 6 – Situação Atual dos Laboratórios do Curso Técnico em Mecânica	76
Quadro 7 – Situação Atual dos Laboratórios do Curso Técnico Integrado em Informática	76
Quadro 8 – Situação Atual dos Laboratórios do Curso de Licenciatura em Matemática	77
Quadro 9 – Situação Atual dos Laboratórios do Curso de Tecnologia em Mecatrônica Industrial	77
Quadro 10 – Ambientes Administrativos	78
Quadro 11 – Ambientes de Convivência e Lazer	78
Quadro 12 – Acessibilidade	78
Quadro 13 – Necessidade de Obras Cívicas	79
Quadro 14 – Painel de Indicadores Para a Perspectiva do Aluno	81
Quadro 15 – Painel de Indicadores Para a Perspectiva dos Processos Internos	82
Quadro 16 – Painel de Indicadores Para a Perspectiva da Aprendizagem e Crescimento	83
Quadro 17 – Painel de Indicadores Para a Perspectiva da Responsabilidade Orçamentária e Financeira	83

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI manifesta o ideal para desenvolvimento do IFCE – *campus* de Cedro nos próximos cinco anos, de forma planejada, participativa e crítica. Esse ideal é relevante por abordar um ambiente que tem como desígnio promover a educação, a produção e difusão do conhecimento. Entendemos que a formação do estudante contribui efetivamente para a formação e o desenvolvimento da sociedade, superando as contradições da individualidade acentuada que, em muito, interfere no processo de desenvolvimento social. Por isso, o IFCE – *campus* de Cedro fundamenta todas as suas ações nos princípios que o criaram como uma instituição voltada aos anseios da comunidade que a circunda, agregando uma história de mais de 18 anos de desenvolvimento da educação na região. Nesta caminhada, diversos fatos fazem do *campus* de Cedro agente de uma história contemplada por transformações, que retratam seus objetivos, focados no bem estar da sua comunidade e no intuito de aperfeiçoar a qualidade de suas atividades. Assim o ensino, até hoje mais forte e conhecido, a pesquisa e a extensão crescentes, são os pilares desta possibilidade.

Esta versão do PDI 2014-2018, contemplada por um conjunto de ações estratégicas, foi estruturada a partir da definição dos princípios institucionais e das recomendações da Comissão Central do PDI. Dessa forma, as dificuldades identificadas e necessidades de procedimentos visam, no conjunto, o desenvolvimento da Instituição na promoção, de forma indissociada, do Ensino, Pesquisa e Extensão. Assim, com cautela e zelo, se construiu o presente documento, que deverá servir de subsídio para as atividades a serem desenvolvidas nos próximos anos. Passa-se a analisar melhor para decidir com mais rigor e acerto. A Comissão Local, bem como toda a comunidade acadêmica do IFCE – *Campus* Cedro está ciente de que não se trata de um documento definitivo, uma vez que deverá estar em permanente avaliação, ampliação e reestruturação, de maneira que se possa acompanhar de forma permanentemente atualizada o processo de desenvolvimento educacional.

Fernando Eugênio Lopes de Melo
Diretor Geral do IFCE – *Campus* Cedro

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. Um breve histórico do Instituto Federal no Ceará

O Instituto Federal possui uma história secular no Ceará, uma vez que esta remota ao início do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha, inspirado nas escolas vocacionais francesas, cria, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas a prover de formação profissional os pobres e desvalidos da sorte.

No decorrer das décadas subsequentes à fundação do instituto no Ceará mudanças significativas na sua estruturação vão ocorrendo. Vale aqui ressaltar as promovidas na década de 90 do século passado quando em 1994, pela Lei nº 8.948 de 08 de dezembro, as Escolas Técnicas Federais são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica¹ e em 1995, tendo como objetivo principal promover a interiorização do ensino técnico no estado, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte.

A Lei 11.892/2008, mediante integração do **Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará**, suas **UNED's** e das **Escolas Agrotécnicas Federais** de Crato e de Iguatu cria o **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará**.

1.1.1. Indo ao encontro às origens de Cedro

No ano de 1908 o Cel. João Cândido da Costa comprou a fazenda Cedro encravada no território de Várzea Alegre e no de Lavras da Mangabeira, onde passou a residir com familiares. Certamente não passava pelo seu pensamento que aquela pequena área de terra daria, anos depois, origem a uma cidade.

Um marco revolucionário para o município foi a construção da Estrada de Ferro de Baturité, no início do século XX, com a prossecussão dos trabalhos da ferrovia que liga Fortaleza à cidade do Crato, acelerados em virtude da assistência governamental prestada aos flagelados da seca de 1915, que assolou o Ceará, intensificou-se a construção do trecho entre as cidades

¹Essa mudança, se dá de forma gradual e apenas em 22 de maio de 1999, através de um decreto, ocorre a implantação do CEFET-CE.

de Iguatu e Lavras da Mangabeira. Para essa ligação, a via férrea teve que passar pela Fazenda Cedro, uma vez que a água do subsolo, ali, era abundante para o abastecimento das locomotivas movidas a vapor. Construída a estação, deu-se a sua inauguração a 15 de novembro de 1916 que contou com a ilustre presença do Senador João Tomé de Sabóia e Silva.

A construção da Via Férrea levou muitos trabalhadores a fixar moradia nas áreas próximas à fazenda. Com a marcha progressiva em que vinha, Cedro, no dia 09 de julho de 1920, pela Lei Estadual nº 1.725, foi elevado à categoria de vila pelo esforço do Senador João Tomé.

No mesmo ano e pela mesma Lei foi fundado o seu Município, ficando o mesmo agregado à comarca de Lavras da Mangabeira até 1922 quando foi nomeado o seu primeiro juiz, o Dr. Juvêncio Joaquim de Santana. A inauguração se deu a 21 de outubro e a 19 de agosto de 1925, a vila passou à categoria de cidade, de acordo com projeto apresentado a Assembléia Estadual pelo então deputado Luiz Felipe de Oliveira.

Sua formação eclesiástica ocorreu a 07 de setembro de 1921, quando a freguesia foi criada sob a invocação de São João Batista. Além da matriz na sede, haviam 10 capelas distritais.

A ferrovia continuou sendo referência para o novo município, que pouco tempo depois viu sua economia em ascensão devido à produção de algodão, isso na metade do século XX.

Com terras férteis e com larga capacidade de produção de algodão, o município se destacou na região e teve implantadas em seu território cinco usinas: “Usina Cedro”, fábrica de resíduos, óleos vegetais, sabão e de beneficiamento de algodão, de propriedade de Cortez, O “Grady & Cia”; “Usina Josué” fábrica de beneficiamento de algodão, de Josué Alves Diniz; “Usina Montenegro”, fábrica de beneficiamento de algodão e arroz, de Montenegro & Cia; “Exportadora Cearense Ltda” fábrica de beneficiamento de algodão e arroz, de F. Moreira de Azevedo e a “Usina Tabajara” que anos depois transformou-se na Cooperativa Agrícola e Industrial de Cedro - COCEDRO.

Com o natural desenvolvimento da cidade, a educação foi marcada pela construção de um prédio para abrigar o SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, primeira escola profissionalizante da região. O SENAI foi responsável pela preparação de muitos jovens cedrenses para o mercado de trabalho.

Cedro ficou conhecido como "Cedrinho de Açúcar" pelos habitantes da época, como um atestado de bondade e atração do lugar.

Em 20 de maio de 1931, Cedro teve seu território ampliado pelo Decreto Estadual nº 193, que declarou extinto o município de Várzea Alegre agregando-o às terras cedrenses.

Durante a gestão do Prefeito Antonio Leopoldo Serra, através do Decreto Estadual nº 1156, de 04 de dezembro de 1933, o município de Várzea Alegre foi restaurado, sendo assim desvinculado de Cedro.

1.1.2. A gênese do Instituto Federal em Cedro

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Cedro está situado na região centro-sul do Estado do Ceará e teve o seu funcionamento autorizado pela portaria ministerial nº 526, de 10/05/95, do Gabinete do Ministro da Educação e do Desporto (DOU 12/05/1995, seção 1, pág. 6819), iniciando suas atividades em 11/09/95, conforme estabelecido na portaria 512/GDG, do dia 08/09/1995 (Boletim de Serviço do 3º Trimestre de 1995, pág. 54), com a oferta do Pró-Técnico, curso preparatório para ingresso de seus cursos de Mecânica e Eletrotécnica.

A área de atuação do *campus* de Cedro abrange um total de quatorze municípios, em um raio de 80 km, dentre os quais destacam-se: Iguatu, Icó, Cariri, Várzea Alegre e Lavras da Mangabeira.

Atualmente, oferece à população os cursos técnicos em Eletrotécnica e Mecânica, técnicos integrados em Eletrotécnica, Informática e Mecânica, técnico integrado em Eletrotécnica na modalidade Educação de Jovens e Adultos, além dos cursos superiores de Tecnologia em Mecatrônica Industrial e Licenciatura em Matemática.

Avaliando a atuação educacional dessa instituição, ficam evidenciados os seguintes aspectos:

- Preparação de profissionais de qualidade e cidadãos conscientes para atuar no mundo do trabalho e na sociedade;
- Número expressivo de alunos aprovados concursos públicos e exames vestibulares de diversas instituições de ensino superior;
- Mudança do perfil socioeconômico das famílias de egressos;
- Apoio e fomento às ações socioculturais e esportivas desenvolvidas no município, incentivando a pesquisa e extensão;
- Sensibilidade da Instituição às necessidades da comunidade local;

- Participação em manifestações e mobilizações sociais da comunidade na qual está inserida;
- Estímulo à qualificação dos servidores.

O IFCE – *campus* de Cedro, dada a sensibilidade com que enfrenta os desafios impostos pela realidade socioeconômica, política e cultural da região, é uma força viva de promoção humana, inclusão social e desenvolvimento.

1.2. Identidade Corporativa

1.2.1. Missão

Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

1.2.2. Visão

Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

1.2.3. Valores

Nas suas atividades, o IFCE valorizará o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental.

1.3. Finalidades

As características e as finalidades do Instituto Federal do Ceará – *campus* de Cedro, como as demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio de legislação específica. De acordo com o artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, as finalidades são:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se centro de excelência na oferta do ensino de ciências em geral e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

1.4. Área(s) de Atuação Acadêmica.

O IFCE – *campus* de Cedro, na sua missão de disseminar o ensino, a pesquisa e a extensão, tem pautado sua atuação acadêmica nestas áreas da seguinte forma:

Ensino

- Educação profissional técnica de nível médio:

Eixo: Controle e Processos Industriais

- Curso Técnico em Eletrotécnica na forma Concomitante ao Ensino Médio;
- Curso Técnico em Mecânica na forma Concomitante ao Ensino Médio;
- Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio;
- Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio;
- Curso Técnico em Eletrotécnica na modalidade EJA.

Eixo: Informação e Comunicação

- Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

- Educação Superior

- Curso de Licenciatura em Matemática;
- Curso de Tecnologia em Mecatrônica Industrial.

Pesquisa

- Programa Institucional de Incentivo à Iniciação Científica, nas modalidades de ensino médio e técnico (PIBIC-Júnior);
- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, para estudantes de licenciaturas (PIBID) – CAPES;
- Programa de Formação de Recursos Humanos – PETROBRAS;
- Programa Jovens Talentos para a Ciência – CAPES;
- Programa Ciência sem Fronteiras

- Incentivo à qualificação dos servidores:
 - Viabilização da realização de Cursos de Pós-Graduação *lato* e *stricto sensu*;
 - Viabilização da participação dos servidores em encontros científicos, congressos, etc.
- Grupos de pesquisa vigentes no *campus*:
 - Energias e Análise de Falhas em Sistemas;
 - Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem.

Extensão

- Cursos:
 - Informática Básica – Linux Educacional;
 - CID – Cedro (Sede);
 - CID – Piquet Carneiro (Catolé da pista, Ibicuã e Mulungu);
 - CID – Orós (Vila Guassussê).
 - Eletricista Instalador;
 - Manutenção de Computadores;
 - Proeja FIC – Construção e Manutenção de Redes de Distribuição;
 - Língua Espanhola Básica;
 - Letras Libras;
 - NR-10;
 - Língua Inglesa.
- Eventos periódicos:
 - Semana do estudante;
 - SECITIF;
 - Semana da Educação Física;
 - Simpósio Técnico;
 - Encontro de Egressos;
 - Dia de Valorização da Vida;
 - Encontro de estágio supervisionado e prática de ensino em Matemática.

- Relações empresariais:
 - Viabilização de estágios.

- Prestação de serviços:
 - Preparação para o ENEM
 - Preparação para a OBMEP

- Parcerias
 - Prefeituras Municipais de Cedro, Icó, Várzea Alegre e Lavras da Mangabeira para disponibilização de Transporte escolar.

- Projetos Sociais:
 - Projeto diversidade cultural;
 - Projeto escolinha de esportes;
 - Projeto artes marciais;
 - Clube de leitura.

1.5. Planejamento Estratégico

Da mesma forma que as suas finalidades, os objetivos do IFCE – *campus* de Cedro, também estão definidos na Lei nº 11.892/2008, mais precisamente no seu artigo 7º, conforme enumerados:

- I. Ministrar educação profissional, técnica, de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os

segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local, e regional;
- VI. Ministrando em nível de educação superior:
 - a) Cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - b) Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c) Cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d) Cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
 - e) Cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

1.5.1. A Estratégia do Instituto Federal do Ceará

Visando a cumprir os objetivos e metas estabelecidos pela Lei nº 11.892/2008, o IFCE definiu a sua estratégia utilizando-se da metodologia do *Balanced Scorecard*, a qual consiste em estabelecer objetivos estratégicos voltados a atender suas perspectivas de valor.

As perspectivas, de valor são consideradas áreas imprescindíveis ao alcance da visão e cumprimento da missão da instituição. Cada perspectiva engloba um conjunto de objetivos estratégicos que reflete o que a instituição pretende alcançar em cada uma dessas áreas. As perspectivas quando visualizadas em conjunto permitem uma visão completa da estratégia adotada.

As perspectivas de valor do IFCE são:

- ✓ **Perspectiva da Sociedade** – corresponde à percepção de valor que o IFCE gera na sociedade. Nesta perspectiva, busca-se o desenvolvimento das regiões em que a instituição esta inserida. Para esta perspectiva não há uma definição explícita de objetivos estratégicos, pois à medida que se cumpre a missão da Instituição pressupõe-se a criação de valor para a sociedade.
- ✓ **Perspectiva dos Alunos** – preocupa-se em identificar qual é o valor do aluno para o IFCE, tem por objetivo mostrar se as escolhas estratégicas executadas pela Instituição estão contribuindo para o aumento de valor percebido pelos alunos em relação ao ensino, pesquisa e extensão.
- ✓ **Perspectiva dos Processos Internos** – nesta perspectiva são estabelecidos objetivos voltados para a melhoria dos processos já existentes e implantação de processos inovadores.
- ✓ **Perspectiva da Aprendizagem e Crescimento** – tem por objetivo promover o crescimento e modernização da infraestrutura – tecnológica, capital e humana – a longo prazo visando impulsionar o desenvolvimento da instituição.
- ✓ **Perspectiva da Responsabilidade Orçamentária e Financeira** – corresponde aos objetivos estratégicos voltados a criar o maior valor possível para a sociedade e para os alunos com o montante de recurso disponível.

1.5.2. Objetivos e Metas do *campus* de Cedro

1.5.2.1. Perspectiva do Aluno

Objetivo: Dotar os *campi* de infraestrutura e condições pedagógicas voltadas para as pessoas com deficiências de modo a garantir o êxito acadêmico.

Descrição: Adequar os espaços físicos, conforme a NBR 9050/2004, assim como adquirir e/ou elaborar material didático.

Indicador de Resultado 01: Espaços físicos adequados aos PNEs

Responsável: Diretoria de Administração e Planejamento

Meta: Adequar um total de 80 espaços

Tipo: Específica

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
30	30	20		

Iniciativas Estratégicas:

1. Pesquisar em relação à infraestrutura, recursos humanos e materiais didáticos pedagógicos;
2. Realizar levantamento das necessidades com base nos dados da Comissão Própria de Avaliação (CPA);
3. Estruturar o NAPNE do *campus*;
4. Adequar os ambientes às pessoas com deficiência; e
5. Implantar sinalizações adequadas a cada tipo de deficiência

Objetivo: Formar integralmente o cidadão com conhecimentos científicos, tecnológicos, políticos, culturais e éticos.

Descrição: Produzir e transferir conhecimentos, técnicas e habilidades embasadas em preceitos éticos e científicos focados na formação de cidadãos com capacidade crítica e autônoma para a promoção do desenvolvimento regional e sustentável.

Indicador de Resultado 01: Total de alunos formados em Cursos de Nível Técnicos, Superior e de Pós-Graduação.

Responsável: Diretoria de Ensino.

Meta: 885 concluintes.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
130	150	170	190	245

Iniciativas Estratégicas:

1. Ampliar a oferta de cursos em todos os níveis; e
2. Diminuir as taxas de evasão e retenção escolar.

Objetivo: Incentivar uma política cultural com a comunidade, baseada na integração, troca e valorização das atividades sociais, artísticas e desportivas.

Descrição: Estabelecer intercâmbio com outros espaços de Arte e Cultura, Museus, e instituições afins, objetivando a ampliação de atividades culturais.

Indicador de Resultado 01: Realização de eventos institucionais constantes no calendário oficial do *campus*.

Responsáveis: Diretoria de Ensino e Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Meta: Realizar um total de 30 eventos institucionais até 2018.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
06	06	06	06	06

Iniciativas Estratégicas:

1. Enriquecer a formação dos discentes, integrando-os em programas e projetos de extensão que reafirmem a transversalidade da cultura;
2. Valorizar ações extensionistas em desporto através de cooperação técnicas e parcerias institucionais; e
3. Estimular a implantação de espaços de arte e cultura no ambiente acadêmico e na comunidade.

Objetivo: Fortalecer a cultura empreendedora nas regiões de atuação do IFCE.

Descrição: Proporcionar a ampliação da política empreendedora no IFCE por meio da implantação de Incubadoras.

Indicador de Resultado 01: Incubadoras implantadas.

Responsável: Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Meta: Implantar 01 incubadora

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	-	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Elaborar projeto de implantação de incubadoras;
2. Capacitar o núcleo gestor das incubadoras; e
3. Articular parcerias para financiamento das Incubadoras.

Indicador de Resultado 02: Empresas incubadas.

Responsável: Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Meta: Possuir um total de 02 empresas incubadas até 2018.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	01	-	-	01

Iniciativas Estratégicas:

1. Estimular a integração da disciplina de Empreendedorismo com as ações das incubadoras; e
2. Disseminar as ideias empreendedoras via planos de negócios.

Objetivo: Aumentar a oferta de cursos de extensão e prestação de serviços à comunidade.

Descrição: Ampliar o atendimento a comunidade por meio da realização de cursos de extensão e prestação de serviços.

Indicador de Resultado 01: Cursos e serviços prestados pelo IFCE.

Responsável: Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Meta: Obter um total de 51 cursos e/ou prestação de serviços.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
08	10	10	11	12

Iniciativas Estratégicas:

1. Pesquisar em relação à infraestrutura, recursos humanos e materiais didáticos pedagógicos;
2. Realizar levantamento das necessidades com base nos dados da Comissão Própria de Avaliação (CPA);

3. Realizar pesquisa de campo sobre as demandas da comunidade regional; e
4. Promover parcerias público-privadas na região.

Objetivo: Intensificar atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão socialmente relevantes.

Descrição: Fortalecer a integração entre as ações do ensino, pesquisa e extensão que contribuem para a transformação e o desenvolvimento social, bem como promover a realização de campanhas educativas junto ao corpo discente.

Indicador de Resultado 01: Total de alunos que participam de projetos de ensino, pesquisa e extensão/ Total de alunos da instituição.

Responsáveis: Diretoria de Ensino e Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.

Meta: Atingir percentual de 25% até 2018.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
5%	10%	15%	20%	25%

Iniciativas Estratégicas:

1. Buscar a ampliação de fomento para atividades de ensino, pesquisa e extensão;
2. Promover encontros de ensino, pesquisa e extensão;
3. Fortalecer os grupos de pesquisa existentes e incentivar a criação de novos grupos; e
4. Viabilizar a participação de alunos em eventos científicos nacionais e internacionais.

Indicador de Resultado 02: Total de campanhas educativas realizadas.

Responsável: Coordenação de Assuntos Estudantis.

Meta: Realizar 20 campanhas educativas até 2018.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
04	04	04	04	04

Iniciativas Estratégicas:

1. Propor campanhas educativas de combate as drogas;
2. Propor campanhas educativas de preservação do patrimônio do IFCE;
3. Propor campanhas educativas de prevenção a doenças sexualmente transmissíveis (DST); e
4. Propor campanhas de conscientização sobre a importância do não desperdício de alimentos.

(AL_02) Objetivo: Ampliar a oferta de vagas em cursos presenciais com base na lei de criação dos Institutos em todas as modalidades e níveis no IFCE.

Descrição: Ampliar os cursos, as turmas e as vagas, respeitando a oferta de 50% de vagas para ensino técnico, prioritariamente na forma integrada, 20% para as licenciaturas e 30% para cursos de bacharelados e tecnológicos, respeitando as particularidades de cada região.

Indicador de Resultado 01: Cursos de licenciaturas presenciais

Responsável: Diretoria de Ensino

Meta: 02 novos cursos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	01	01	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Ampliar o número de salas de aula e laboratórios.
2. Aquisição de equipamentos e acervo bibliográfico.

Indicador de Resultado 02: Cursos de Tecnologia, Bacharelados e Pós-Graduação.

Responsável: Diretoria de Ensino

Meta: 01 novo curso

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	01	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Ampliar o número de salas de aula e laboratórios.
2. Aquisição de equipamentos e acervo bibliográfico.

(AL_03) Objetivo: Reduzir as taxas de evasão e retenção de alunos.

Descrição: Aumentar o índice de permanência e êxito dos alunos através de fortalecimento e reestruturação do planejamento, acompanhamento e avaliação das ações pedagógicas.

Indicador de Resultado 01: Índice de Evasão Escolar

Responsável: Diretoria de Ensino

Meta: Reduzir o nível de evasão para 10%

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
25%	20%	10%	10%	10%

Iniciativas Estratégicas:

1. Elaborar diagnóstico para detectar as principais causas da evasão.
2. Ampliar as ofertas de bolsas de ensino, pesquisa e extensão.
3. Ampliar e construir restaurantes acadêmicos, ginásios poliesportivos, espaços culturais em todos os *campi*.
4. Melhorar as condições de trabalho da equipe multidisciplinar da Assistência Estudantil (assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, nutricionistas e técnico em assuntos educacionais) no apoio pedagógico psicossocial.

Indicador de Resultado 02: Índice de Retenção Escolar

Responsável: Diretoria de Ensino

Meta: Reduzir o nível de retenção para 30%.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
20%	25%	20%	20%	20%

Iniciativas Estratégicas:

1. Implementar o processo de recuperação paralela nos cursos.

2. Implementar o programa de desempenho acadêmico em todos os *campi*.
3. Realizar ações pedagógicas, socioculturais e científicas nos *campi*.
4. Melhorar as condições de trabalho da equipe multidisciplinar da Assistência Estudantil

(AL_05) Objetivo: Favorecer o percurso formativo do aluno por meio da oferta e bom funcionamento dos Restaurantes Acadêmicos.

Descrição: Construir e/ou ampliar a infraestrutura física adequada, assim como definir o modelo de gestão destes restaurantes, equipar e contratar profissionais da área nutricional e gastronômica.

Indicador de Resultado 01: % de alunos atendidos nos Restaurantes Acadêmicos

Responsável: Coordenadoria de Assistência Estudantil.

Meta: 100% dos alunos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
75%	80%	85%	90%	100%

Iniciativas Estratégicas:

1. Zelar pela qualidade estética, nutricional e gastronômica.
2. Criar estratégia de preço acessível aos estudantes.
3. Ofertar no mínimo duas refeições com cardápio regional

(AL_14) Objetivo: Estimular a organização interna das entidades de mobilização estudantil.

Descrição: Apoiar a criação dos Centros Acadêmicos e Grêmios em todos os *campi*.

Indicador de Resultado 01: Criação de Grêmios.

Responsável: Assuntos Estudantil.

Meta: 01 Grêmio

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	-	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Realizar campanhas informativas acerca da legislação vigente.

1.5.2.2. Perspectiva dos Processos Internos

Objetivo: Fomentar as relações e parcerias com o setor produtivo e órgãos de fomento.

Descrição: Proporcionar a expansão das atividades de extensão através de convênios, programas e projetos.

Indicador de Resultado 01: Convênios, programas e projetos firmados.

Responsáveis: Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.

Meta: Firmar um total de 20 parcerias até 2018.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
04	04	04	04	04

Iniciativas Estratégicas:

1. Ampliar a participação em editais de fomentos;
2. Viabilizar convênios, programas e projetos com os diversos parceiros; e
3. Ampliar a divulgação dos editais.

Objetivo: Promover a implantação das Ouvidorias.

Descrição: Estruturar as unidades de Ouvidorias, por meio da promoção de infraestrutura física, de recursos humanos e tecnológicos e elaborar os seus instrumentos regulamentares.

Indicador de Resultado 01: Ouvidorias em funcionamento.

Responsáveis: Diretoria Geral e Chefia de Gabinete

Meta: Colocar em funcionamento a Ouvidoria do *campus*

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	-	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Prover meios para estruturar a Ouvidoria do *campus* visando ao funcionamento do setor;
2. Regulamentar o funcionamento dos instrumentos de operacionalização da Ouvidoria;

3. Capacitar os servidores para atuar nas atividades relacionadas à transparência na instituição; e
4. Designar servidor para a função de ouvidor no *campus*.

Objetivo: Intensificar as atividades da Comunicação Social.

Descrição: Fortalecer as atividades da Comunicação Social mediante a estruturação das equipes de comunicação.

Indicador de Resultado 01: Equipes de Comunicação.

Responsável: Departamento de Comunicação Social.

Meta: Implantar 01 equipe de Comunicação

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	-	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Contratar um profissional da área de comunicação (jornalista).
2. Instalar sistema interno de som, ampliar e aperfeiçoar os meios de comunicação visual para divulgação de informações durante os intervalos das aulas.

Objetivo: Promover a expansão e modernização da infraestrutura física.

Descrição: Promover a modernização e ampliação da infraestrutura física, mediante aquisição de equipamentos e realização de obras civis.

Indicador de Resultado 01: Sistema de segurança no *campus*

Responsável: Diretoria de Administração e Planejamento

Meta: Implantar 01 sistema de segurança

Tipo: Específico

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	-	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Implantar sistema de vigilância eletrônica em todo o *campus*;
2. Melhorar o sistema de controle e acesso de pessoas no *campus*;

3. Instalar cercas de proteção;
4. Informatizar o acesso ao restaurante acadêmico.

Indicador de Resultado 02: Aquisição de terreno

Responsável: Diretoria de Administração e Planejamento

Meta: Adquirir 01 terreno

Tipo: Específico

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	-	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Viabilizar a aquisição de um terreno para construção do Complexo Esportivo.

(PI_05) Objetivo: Intensificar o uso de tecnologias educacionais e sociais

Descrição: Promover o uso integrado e interativo de diversas mídias no processo de construção do conhecimento, democratizando o acesso à informação.

Indicador de Resultado 02: Página eletrônica

Responsável: Departamento de Comunicação Social.

Meta: Implantar a webpage do *campus*.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	-	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Implantar as páginas eletrônicas dos 12 *campi* "convencionais" em acordo com as diretrizes de comunicação.
 2. Implantar as páginas eletrônicas dos 11 *campi* "avançados" em acordo com as diretrizes de comunicação.
- Implantar as páginas eletrônicas dos 06 novos *campi* em acordo com as diretrizes de comunicação

(PI_08) Objetivo: Realizar eventos e ações voltados para a melhoria da gestão das atividades acadêmico-administrativa.

Descrição: Elaborar e discutir estratégias de ampliação do relacionamento entre a Reitoria, suas unidades administrativas internas e organizações externas.

Indicador de Resultado 01: Eventos Receptivos aos Alunos Ingressos.

Responsável: Departamento de Comunicação Social.

Meta: 10 eventos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
02	02	02	02	02

Iniciativas Estratégicas:

1. Articular com o Gabinete do Reitor, Pró-reitorias, Diretorias Sistêmicas (Assuntos Estudantis) e Diretorias Gerais de campi.
2. Formatar um modelo padrão para o caso de eventos (programação e conteúdo).
3. Realizar e avaliar as ações e/ou eventos.

(PI_12) Objetivo: Desenvolver e divulgar, no âmbito interno e externo, os produtos da área de Comunicação Social.

Descrição: Incrementar os produtos de comunicação que promovam a marca do IFCE na sociedade, de maneira a fortalecer a imagem da instituição.

Indicador de Resultado 01: Informativos periódicos.

Responsável: Departamento de Comunicação Social.

Meta: Elaborar um total de 30 informativos periódicos até 2018.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	-	-	-	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Criar o layout padrão para os informativos impressos e eletrônicos do IFCE.
2. Implantar o informativo impresso e/ou eletrônico da reitoria do IFCE.
3. Implantar o informativo impresso e/ou eletrônico dos *campi* do IFCE.

1.5.2.3. Perspectiva da Aprendizagem e Crescimento

Objetivo: Capacitar os servidores em cursos de pós-graduação.

Descrição: Criar oportunidades de pós-graduação para possibilitar maior valorização dos servidores na instituição.

Indicador de Resultado 01: Quantidade de qualificações para Técnicos Administrativos em nível de Especialização.

Responsável: Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Meta: 40 técnicos administrativos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
05	05	10	10	10

Iniciativas Estratégicas:

1. Estimular os técnicos administrativos com graduação a cursarem especialização; e
2. Firmar convênios/parcerias para oferta de cursos de especialização em EAD e presencial para os técnicos administrativos.

Indicador de Resultado 02: Quantidade de qualificações para Técnicos Administrativos em nível de Mestrado/Doutorado.

Responsável: Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Meta: 16 técnicos administrativos

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
02	02	03	04	05

Iniciativas Estratégicas:

1. Estimular graduados e especialistas a cursarem mestrado.
2. Buscar a contratação de mestros profissionais.
3. Buscar *Minter/Dinter*.

Indicador de Resultado 03: Quantidade de qualificações para professores em nível de Mestrado.

Responsável: Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Meta: 23 docentes

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
04	04	05	05	05

Iniciativas Estratégicas:

1. Estimular docentes graduados e especialistas a cursarem Mestrado.
2. Buscar contratação de mestrados profissionais.
3. Buscar *Minter/Dinter*.

Indicador de Resultado 04: Quantidade de Professores com Doutorado.

Responsável: Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Meta: 18 docentes

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
03	03	03	04	05

Iniciativas Estratégicas:

1. Estimular docentes com título de mestre a cursar Doutorado.
2. Buscar *Minter/Dinter*.

Indicador de Resultado 05: Quantidade de Professores com Pós-Doutorado.

Responsável: Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Meta: 02 docentes

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	-	01	01	-

Iniciativas Estratégicas:

1. Estimular docentes doutores a cursarem estágio Pós-Doutoral.
2. Buscar parcerias com laboratórios e pesquisadores estrangeiros.

Objetivo: Promover o intercâmbio de servidores em nível internacional.

Descrição: Articular oportunidades de mobilidade de servidores entre o IFCE e instituições parceiras.

Indicador de Resultado 01: Docentes enviados ao exterior.

Responsável: Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Meta: 05 docentes

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	01	01	01	01

Iniciativas Estratégicas:

1. Incrementar o número de docentes enviados.
2. Incrementar o número de pesquisadores enviados.

Indicador de Resultado 02: Docentes e/ou pesquisadores recebidos do exterior.

Responsável: Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Meta: 05 docentes e/ou pesquisadores

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
01	01	01	01	01

Iniciativas Estratégicas:

1. Incrementar o número de docentes recebidos.

Indicador de Resultado 03: Técnicos administrativos enviados ao exterior.

Responsável: Assessoria de Relações Internacionais.

Meta: 03 técnicos administrativos.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
-	-	01	01	01

Iniciativas Estratégicas:

1. Incrementar o número de técnicos administrativos enviados.
2. Incrementar o número de pesquisadores enviados

Objetivo: Promover a qualificação e capacitação do quadro de servidores.

Descrição: Prover as condições necessárias para a o aperfeiçoamento do quadro de servidores na sua área de atuação.

Indicador de Resultado 01: Servidores qualificados em curso de nível superior.

Responsáveis: Coordenação de Gestão de Pessoas e Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.

Meta: 60 servidores

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
12	12	12	12	12

Iniciativas Estratégicas:

1. Proporcionar a qualificação dos servidores em curso superior.
2. Definir o orçamento para ressarcimento de mensalidades
3. Definir os critérios para seleção dos servidores a serem qualificados

Indicador de Resultado 02: Participação de servidores em congressos e seminários de sua área de atuação.

Responsáveis: Coordenação de Gestão de Pessoas e Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.

Meta: 74 participações

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
14	16	16	14	14

Iniciativas Estratégicas:

1. Atualizar a formação do servidor.

Indicador de Resultado 03: Servidores capacitados e/ou aperfeiçoados.

Responsável: Coordenação de Gestão de Pessoas.

Meta: 256 servidores.

Tipo: Desdobrável

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
23	49	58	62	64

Iniciativas Estratégicas:

1. Proporcionar a atualização da formação do servidor.
2. Capacitar o servidor para o exercício de suas atividades.

1.5.2.4. Perspectiva da Responsabilidade Orçamentária e Financeira

Objetivo: Otimizar a alocação dos recursos orçamentários disponíveis.

Descrição: Elaborar critérios de distribuição do orçamento do *campus* de Cedro para otimizar as políticas de assistência ao educando.

Indicador de Resultado 01: % de estudantes beneficiados com auxílios.

Responsável: Diretoria de Ensino e Departamento de Orçamento e Finanças.

Meta: Atender 50% dos estudantes do *campus* até 2018.

Tipo: Específica

Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
25%	30%	35%	40%	50%

Iniciativas Estratégicas:

1. Definir, em conjunto com o Departamento de Orçamento e Finanças, o orçamento anual destinado à Assistência Estudantil; e
2. Definir junto à Coordenação de Assistência Estudantil os quantitativos a serem alocados para cada modalidade de auxílio.

2. GESTÃO INSTITUCIONAL

2.1. Organização Administrativa

2.1.1. Estrutura Organizacional e Organograma

I. Diretoria Geral

- a) Chefe de Gabinete
- b) Coordenação de Tecnologia da Informação
- c) Coordenação de Gestão de Pessoas
- d) Direção de Ensino
- e) Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
- f) Diretoria de Administração e Planejamento
- g) Departamento de Orçamento e Finanças

II. Direção de Ensino

- a) Assistente da Diretoria de Ensino
- b) Coordenação de Controle Acadêmico
- c) Coordenação Técnico-Pedagógica
- d) Coordenação de Biblioteca
- e) Coordenação de Assuntos Estudantis
- f) Coordenação de Assistência Estudantil
- g) Coordenação de Ensino
- h) Coordenação do Curso de Eletrotécnica
- i) Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática
- j) Coordenação do Curso de Mecatrônica
- k) Coordenação do Curso de Mecânica Industrial
- l) Coordenação do Curso de Informática

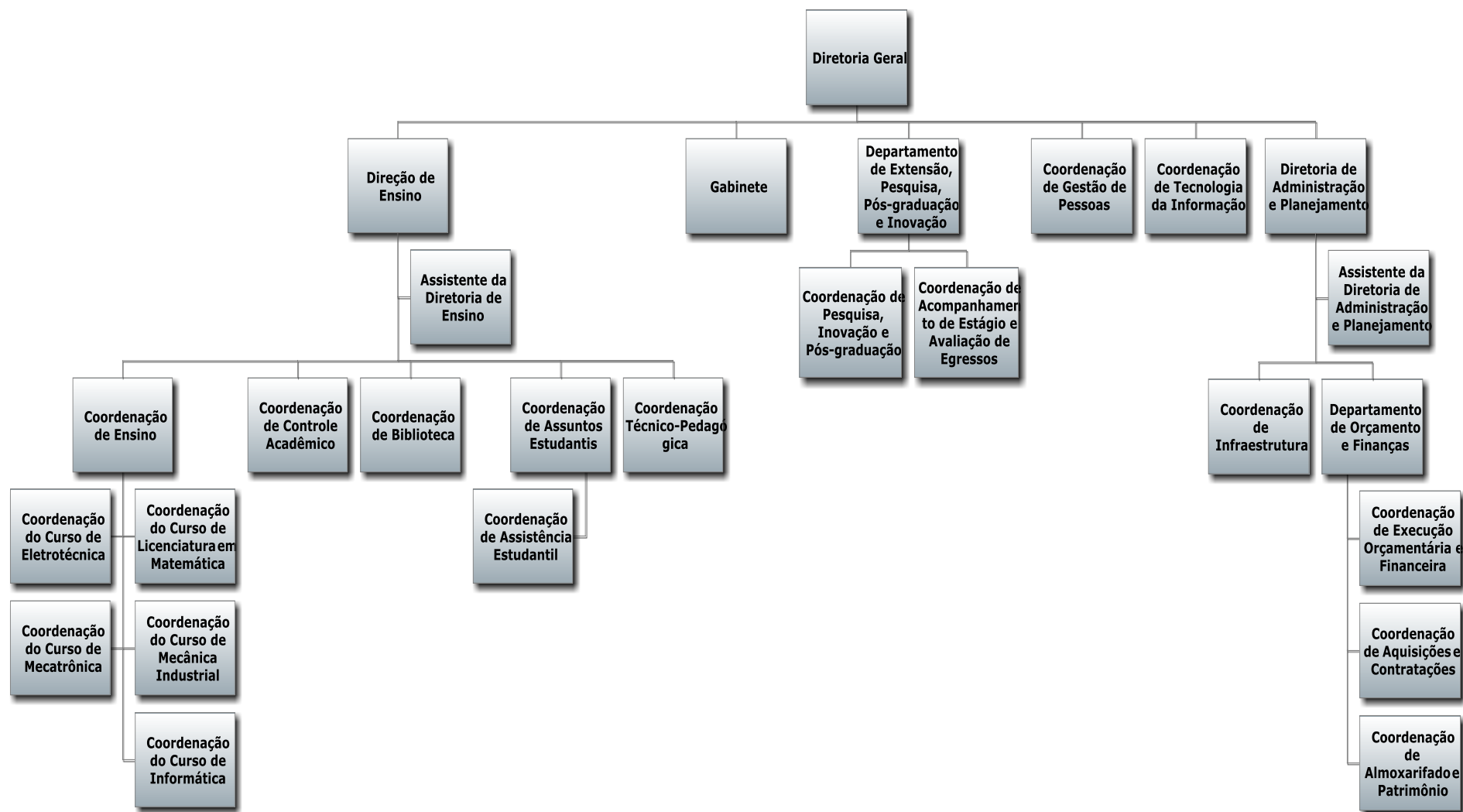
III. Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

- a) Coordenação de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação
- b) Coordenação de Acompanhamento de Estágio e Avaliação de Egressos

IV. Diretoria de Administração e Planejamento

- a) Assistente da Diretoria de Administração e Planejamento
- b) Coordenação de Infraestrutura
- c) Departamento de Orçamento e Finanças
- d) Coordenação de Execução Orçamentária e Financeira
- e) Coordenação de Aquisições e Contratações
- f) Coordenação de Almoxarifado e Patrimônio

Organograma



Conforme Portaria nº 755/GR de 23 de julho de 2013.

2.1.2. Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas

As parcerias têm como base a complementaridade dos recursos visando à prestação de melhores serviços a comunidade na qual o IFCE está inserido. É inquestionável o fato de que bons parceiros suprem habilidades, conhecimentos técnicos e outras competências que, de diversos modos, podem auxiliar as instituições a maximizar o seu resultado final.

As parcerias que ocorrem entre as instituições envolvem compromissos mútuos de cooperação e de aprendizado em comum, com ganhos revertidos em benefícios sociais e econômicos, redução de custos e investimentos.

Sob essa ótica, o *campus* de Cedro, possui parcerias com as seguintes instituições:

- Asteca – Iguatu
- Atohm Geradores Com. Ser. – Fortaleza
- CENTEC
- Coelce – Icó
- Coelce – Iguatu
- Consórcio Marquise Normatel – Iguatu
- Construtora Andrade Gutierrez S.A
- Cooperativa Agrícola e Industrial de Cedro LTDA
- D. Falanga Serviços Mecânicos LTDA – Fortaleza
- D. Malta Montagens Industriais e Elétricas "EPP" – Iguatu
- Danone LTDA – Maracanaú
- Dínamo Engenharia LTDA
- Edifica Edificações e Construções LTDA – Cedro
- Ever Green do Nordeste Indústria e Comércio LTDA
- Faculdade Vale do Salgado – Icó
- Felipe Vieira Comercial – Iguatu
- Fundação Universidade Regional do Cariri
- Fundação Maria Fernanda – Várzea Alegre
- HEMOCE – Núcleo – Iguatu
- Iguatu Peças e Serviços LTDA – Iguatu
- Indústria Naval do Ceará S/A (INACE) Fortaleza

- Jodiesel Comércio e Serviço LTDA – Iguatu
- Petrobras
- Prefeitura Municipal de Cedro
- Prefeitura Municipal de Orós
- Prefeitura Municipal de Piquet Carneiro
- Provider S. C. LTDA Iguatu
- Raimundo Lourenço Claudino ME – Várzea Alegre
- ServElétrica – Iguatu
- Singer do Brasil Indústria e Comércio LTDA
- TubForm – Iguatu
- Via Show – Juazeiro do Norte

2.2. Organização e Gestão de Pessoal

2.2.1. Corpo Docente

O quantitativo do quadro de servidores docentes do Instituto Federal do Ceará é proporcional ao número de alunos matriculados, devendo observar a relação de 20 alunos regularmente matriculados em cursos presenciais para cada professor, conforme determinado pelo Termo de Acordo de Metas e Compromissos firmado com o Ministério da Educação.

Atualmente o quadro de docentes do *campus* de Cedro é composto por 41 docentes efetivos e 09 temporários, distribuídos da seguinte maneira:

Tabela 1 – Distribuição dos Docentes de Acordo com o Regime de Trabalho

	20 Horas	40 Horas	Dedicação Exclusiva
Total de docentes	-	11	39
% relativo	-	22,00%	78,00%

Fonte: Siape

Tabela 2 – Distribuição dos Docentes de Acordo com a Titularidade

	Graduado	Especialista	Mestre	Doutor
Total de docentes	16	20	13	01
% relativo	32,00%	40,00%	26,00%	2,00%

Fonte: Siape

2.2.2. Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico-administrativo do Instituto Federal do Ceará é constituído por todos os servidores não docentes. A estrutura dos cargos é organizada em 05 (cinco) níveis de classificação: A, B, C, D e E.

Cada nível leva em consideração o conjunto de cargos de mesma hierarquia, classificados a partir do requisito de escolaridade, nível de responsabilidade, conhecimentos, habilidades específicas, formação especializada, experiência, risco e esforço físico para o desempenho de suas atribuições. O embasamento legal desta estruturação encontra-se na **lei nº 11.091/2005**.

O *campus* de Cedro possui em seu quadro permanente de servidores técnico-administrativos os profissionais com o seguinte perfil:

Tabela 3 – Distribuição do Corpo Técnico-Administrativo de Acordo com os Cargos Ocupados

Denominação do Cargo	Nível de Classificação	Quantidade
Assistente em Administração	D	10
Auxiliar em Administração	C	01
Assistente de Alunos	C	02
Assistente Social	E	01
Bibliotecário-Documentalista	E	01
Pedagogo	E	01
Técnico de Laboratório	D	02
Assistente de Laboratório	C	01
Técnico de Tecnologia da Informação	D	01
Técnico em Contabilidade	D	01
Técnico em Assuntos Educacionais	E	02
Total		23

Fonte: Siape

Tabela 4 – Distribuição dos Técnico-Administrativos de Acordo com a Titularidade

	Médio/Técnico	Graduação	Especialização	Mestre	Doutor
Total de TAs	-	12	10	01	-
% relativo	-	52,17%	43,38%	4,35%	-

Fonte: Siape

2.2.3. Cronograma de Expansão do Quadro de Servidores

Tabela 5 – Necessidade de Contratação Docente por Área

Titulação Mínima: Graduação					
Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva					
Área	Ano				
	2014	2015	2016	2017	2018
Controle e Processos Industriais	03	02	01	01	01
Licenciatura	03	02	02	01	01
Informação e Comunicação	02	02	01	01	01
Núcleo Comum	03	02	02	02	-
Total	11	08	06	05	03

Tabela 6 – Necessidade de Contratação de Técnicos-Administrativos

CARGO	2014	2015	2016	2017	2018
Administrador	01	-	-	-	-
Analista de Sistemas	-	01	-	-	-
Assistente de Alunos	01	-	01		
Assistente em Administração	05	04	02	02	-
Assistente Social	01	01	-	-	-
Auxiliar de Biblioteca	02	01	-	-	-
Auxiliar em Assuntos Educacionais	-	-	-	-	-
Bibliotecário Documentalista	01	-	-	-	-
Contador	01	-	-	-	-
Jornalista	01	-	-	-	-
Nutricionista	01	-	-	-	-
Odontólogo	01	-	-	-	-
Pedagogo/área	02	01	01	-	-

CARGO	2014	2015	2016	2017	2018
Psicólogo	01	-	-	-	-
Técnico de Laboratório Informática	01	-	-	-	-
Técnico de Tecnologia da Informação	01	-	-	-	-
Técnico em Assuntos Educacionais	01	01	-	-	-
Técnico em Audiovisual	01	-	-	-	-
Técnico em Enfermagem	02	-	-	-	-
Técnico Laboratório em Eletrônica	01	-	-	-	-
Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais	01	-	-	-	-
Total	26	09	04	02	-

2.3. Políticas de Atendimento aos Discentes

2.3.1. Formas de Acesso, Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

Com a transformação dos Centros Federais em Institutos Federais de Educação destaca-se como foco a justiça social e a igualdade. Nesse sentido, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica tem, atualmente, o compromisso de disseminar cada vez mais propostas de inclusão social.

No *campus* de Cedro, a discussão sobre políticas inclusivas vem sendo realizada continuamente e se manifesta por meio de propósitos e ações que visam, cada vez mais, propiciar condições de acesso, permanência com êxito no percurso formativo e inserção sócio profissional de grupos em desvantagem social.

Experiências importantes têm sido realizadas com o compromisso de atender esses grupos. Desde o início das suas atividades letivas, em setembro de 1995, os processos seletivos realizados pelo *campus* de Cedro para ingresso de novos alunos, tanto nos cursos pró-técnicos quanto nos cursos regulares, contemplam estudantes da rede pública estadual e municipal, em ações que vão desde a isenção da taxa de inscrição até a reserva de vagas, em consonância com o disposto na Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, cujo foco é o sujeito em desvantagem social. Tais experiências traduziram-se em projetos de preparação para o acesso de alunos aos cursos ofertados no *campus*, através do Pré-Vestibular e do Intensivo de preparação para o ENEM, ambos com reservas de vagas para alunos da rede pública de ensino.

Em junho de 2012 foi criado o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE, em consonância com o fortalecimento das políticas de inclusão educacional estabelecidas no Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e no Decreto Nº 6.571/2008, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado. O Regimento do NAPNE está em fase de elaboração e será incorporado ao Regimento Interno do *campus*.

No que se refere à política de assuntos estudantis do IFCE, o *campus* de Cedro coloca a disposição dos seus alunos regularmente matriculados, os serviços de atendimento social e pedagógico, além do fornecimento da merenda escolar e de refeições no Restaurante Estudantil, recentemente implantado.

Com relação aos auxílios, o *campus* de Cedro disponibiliza aos seus alunos, semestralmente, os seguintes auxílios: óculos, transporte, moradia, discentes mães/pais, EJA, viagens e visitas técnicas, acadêmico, didático-pedagógico e formação (bolsa de laboratório).

Os alunos interessados na concessão dos auxílios participam do processo de seleção regido por edital interno, cuja divulgação é de responsabilidade dos servidores que compõem a Assistência Estudantil no *campus*. A análise documental e posterior realização de entrevistas e/ou visitas domiciliares são de responsabilidade da Assistente Social.

Além dos auxílios, o *campus* de Cedro também possui o Programa de Monitoria Voluntária (PROMOV) e as bolsas de monitoria remunerada, cujas ações possibilitam ao educando desenvolver atividades relacionadas à sua formação, inclusive atuando nos laboratórios do *campus*, bem como em projetos vinculados ao ensino, pesquisa ou extensão. O Programa de Formação de Recursos Humanos (PFRH-PB28) desenvolvido em parceria com a Petrobras e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em parceria com a CAPES/MEC são programas importantes para a formação dos discentes do *campus* de Cedro e que contam com um significativo número de bolsistas.

2.3.2. Estímulos a Permanência

A escola tem como função social ensinar e desenvolver estudantes, auxiliar na educação e no descobrimento de novos conhecimentos, formar cidadãos conscientes de seus deveres e direitos, provocar e facilitar a reconstrução de atitudes e formas de condutas que os alunos

assimilam acriticamente nas práticas sociais, influenciada pelas transformações do homem na sociedade.

É importante ressaltar que a educação escolar precisa deixar de ser vista de forma individualista, e sim através de uma perspectiva coletiva.

A escola como uma instituição emerge para a evolução da sociedade e da própria humanidade, em busca dos objetivos, definindo ações e metas, por meio do conhecimento socialmente produzido.

Assegurar a educação escolar em igualdade de condições de entrada e permanência pela oferta do ensino público e gratuito e de qualidade em todos os níveis de ensino.

É nessa perspectiva que o *campus* de Cedro fomenta políticas que favoreçam o desenvolvimento pleno do discente por meio de programas e projetos que atendam a todos os estudantes em suas especificidades, privilegiando a formação integral desse.

O *campus* de Cedro conta com uma equipe de atendimento ao discente, composta de um assistente social, dois assistentes de alunos, um assistente em administração e uma pedagoga, onde estes desenvolvem atividades pautadas em um plano de trabalho anual que contemplam o acompanhamento psicopedagógico, assistência estudantil e administrativo do aluno.

São desenvolvidas ações que envolvem além dos profissionais já citados, os coordenadores de cursos, professores e diretor de ensino, no suporte às atividades didático-pedagógicas.

Há um comprometimento por parte de todos no sentido de estimular a permanência e o êxito do aluno. Para atingir esses objetivos, são desenvolvidas as seguintes ações:

- ✓ Acompanhamento do Índice de Rendimento Acadêmico;
- ✓ O *campus* de Cedro desenvolve, anualmente, atividades desportivas e culturais;
- ✓ Os alunos que compõem alguma modalidade desportiva participam dos encontros esportivos realizados pelo IFCE; aqueles que se destacam têm a oportunidade de serem convocados a participar de competições interestaduais;
- ✓ O professor participa, diariamente, junto aos alunos nas resoluções de quaisquer perguntas e dificuldades dos mesmos;

- ✓ Os alunos têm direito aos auxílios: moradia, alimentação, transporte, óculos, EJA, visitas técnicas e viagens técnicas, acadêmico, discentes mães-pais, didático-pedagógico e formação (bolsa de laboratório);
- ✓ Acesso a alimentação fornecida dentro do próprio *campus* no restaurante estudantil;
- ✓ Os alunos são assistidos no que diz respeito à disciplina, pontualidade e higiene;
- ✓ Cursos de extensão: CAD, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Libras e NR-10 (Norma de Regulamentação);
- ✓ Curso de Iniciação Musical: Flauta Doce e Violão.
- ✓ Aulas de artes marciais nas modalidades karatê e Jiu-jitsu;
- ✓ Seleção de monitores através do Programa de Monitoria Voluntária (PROMOV) e edital de monitoria remunerada;
- ✓ Calendário oficial de reuniões com Diretoria de Ensino e demais coordenações para apresentação e discussão dos dados levantados no sistema acadêmico; e
- ✓ Aulas de nivelamento no início do semestre, afim de que os alunos tenham oportunidade de rever os conteúdos que são necessários enquanto conhecimentos prévios para as disciplinas específicas do curso.

2.3.3. Organização Estudantil

Compete à Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) do *campus* de Cedro acompanhar o desenvolvimento dos processos de aprendizado dos discentes, acolhendo as demandas e dificuldades de aprendizagem, procurando solucioná-las e, quando for o caso, realizando encaminhamentos aos setores competentes, além de realizar as seguintes atividades:

- ✓ Recepcionar alunos ingressantes, integrando-os ao novo ambiente educacional e aproximá-los aos discentes (veteranos), docentes e servidores (efetivos e terceirizados);
- ✓ Incentivar a formação de líderes de sala nos cursos superiores, técnico, integrados e EJA;

- ✓ Reunir-se com líderes de sala dos cursos, com intuito de aproximar-se da realidade e necessidade do aluno, visando solucionar possíveis problemas apresentados, ou direcioná-los para os setores competentes;
- ✓ Informar aos alunos sobre direitos e deveres, procurando sempre ter como base a legislação;
- ✓ Orientar os alunos a desenvolver e praticar a educação ambiental no *campus* e fora dele;
- ✓ Participar ativamente junto ao alunado durante o tempo em que permanecem nas dependências do *campus*, tendo o cuidado e orientando-os no que diz respeito ao comportamento e atitudes;
- ✓ Assegurar o acesso aos setores do *campus* de forma organizada, sistemática e não burocratizada;
- ✓ Receber e direcionar as demandas oriundas dos cursos superiores, técnicos, integrados e EJA, e direcioná-las ao(s) setor(es) competente(s);
- ✓ Incentivar os alunos a praticar a disciplina, a pontualidade e a higiene;
- ✓ Assegurar aos alunos o lazer, a segurança e a saúde;
- ✓ Encaminhar aos setores da Coordenação Técnico-Pedagógica e Coordenação de Ensino as demandas específicas, emanadas dos discentes;
- ✓ Planejar, juntamente com outros setores do *campus*, ações de combate à evasão e de promoção da permanência do discente, através de propostas que contemplem os aspectos lúdico, profissional e artístico-cultural dos discentes;
- ✓ Colaborar e acompanhar os trabalhos do Grêmio Estudantil, dos Centros Acadêmicos (CAs) e dos representantes do Diretório Central dos Estudantes (DCE);
- ✓ Articulação com a Assistente Social para resolução de demandas específicas dos discentes, no que se refere à concessão de auxílios, entre outras demandas específicas;
- ✓ Colaborar na realização de visitas técnicas, aulas de campo e na participação em jogos universitários, objetivando-se a efetiva integração dos discentes, alinhado ao planejamento pedagógico do *campus*.

2.3.4. Acompanhamento dos Egressos

O acompanhamento de egressos é realizado por meio de cadastro com informações sobre continuidade de estudos, inserção profissional no mundo do trabalho e outras informações de caráter pessoal. O encontro de egressos realizado pelo *campus* de Cedro proporciona um momento de confraternização e facilita a atualização dos dados cadastrais e a obtenção de informações para reavaliação/atualização dos cursos oferecidos pelo Instituto Federal.

Dessa forma o *campus* de Cedro pretende:

- ✓ Realizar o encaminhamento do egresso aos postos de trabalho a partir de solicitações das empresas;
- ✓ Promover a avaliação e a retroalimentação dos currículos com base em informações fornecidas pelos ex-alunos sobre as suas dificuldades e facilidades encontradas no mundo do trabalho; e
- ✓ Organizar cursos de atualização que atendam aos interesses e necessidades dos egressos, em articulação com as atividades de extensão.

3. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

Os cursos do *campus* de Cedro são ofertados em regime semestral e na modalidade presencial, nos turnos matutino, vespertino e noturno, sendo a duração da hora-aula em conformidade com o que determina o Regulamento da Organização Didática – ROD, estipulada em 60 (sessenta) minutos para os cursos de funcionamento diurno e 50 (cinquenta) minutos para aqueles cuja oferta ocorra no turno noturno. O semestre letivo tem duração de, no mínimo, 100 (cem) dias letivos, sendo obrigatório o cumprimento da carga horária e a cobertura de todo o conteúdo programático.

O *campus* de Cedro, nos termos da Lei nº 11.741/2008, que alterou o artigo 39 da Lei nº 9.394/96, instituição que integra a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, tal como preceitua a Lei nº 11.892/2008, possui a prerrogativa de atuar em educação básica e em educação superior, em diferentes níveis e modalidades de ensino, atendendo a diversos eixos tecnológicos e áreas de conhecimento, quais sejam os níveis: Fundamental, com os cursos de Formação Inicial e Continuada integrada ao ensino fundamental; Médio, com os cursos Técnicos articulados ao Ensino Médio de maneira integrada, subsequente e concomitante; Superior, com os cursos de graduação – tecnológica, bacharelado e licenciatura e de Pós-graduação, *lato sensu* (aperfeiçoamento e especialização) e *stricto sensu* (mestrado).

As modalidades, conforme denominação prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação N° 9.394/96, são as seguintes: Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Educação a Distância e Educação Especial.

Os eixos tecnológicos, para os cursos técnicos e de graduação tecnológica, são: Ambiente, Saúde e Segurança; Controle e Processos Industriais; Hospitalidade e Lazer; Informação e Comunicação; Infraestrutura; Gestão e Negócios; Produção Alimentícia; Produção Industrial; Recursos Naturais; Produção Cultural e *Design*.

Quanto às áreas de conhecimento, para cursos de bacharelado e de licenciatura, são Engenharias e Educação.

Como instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, o IFCE tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica. E, além do ensino, realizar pesquisa e extensão voltadas ao desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores

produtivos e a sociedade, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

3.1. Organização Didático-Pedagógica

A organização curricular do *campus* de Cedro está pautada nos “princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana”, tendo por finalidade “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (LDB 9.394/96, art. 2º). O compromisso dessa instituição é construir uma organização didática que favoreça a formação ética do cidadão, tornando-o um ser atuante na sociedade.

“O currículo do IFCE compõe-se de todas as atividades desenvolvidas com o propósito de promover a construção do conhecimento, a aprendizagem e a interação do educando com a sociedade, preparando-o para a vida produtiva e para o exercício da cidadania.” (ROD, art. 34).

Dessa forma, reafirma esse compromisso baseando-se no princípio de igualdade de condições para o acesso (tendo como premissa a inclusão social) e permanência com sucesso na escola – observando a liberdade do aluno em aprender e do professor em ensinar, tendo como um dos objetivos a divulgação da cultura, do pensamento, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, valorizando a experiência extra-escolar e o conhecimento já adquirido.

Os cursos ofertados nos diversos níveis e modalidades são organizados de maneira “detalhada em um plano pedagógico específico, traçando o perfil profissional da área e do eixo tecnológico e explicitando os indicadores de demanda, a matriz curricular, os recursos humanos, os materiais alocados, a avaliação da aprendizagem e a certificação/diplomação.” (ROD, p. 17).

E, ainda, regidos por regulamentação referente a cada nível de ensino, Diretrizes Curriculares Nacionais, Pareceres e Resoluções emanados do Conselho Nacional de Educação – CNE e por determinações do Ministério da Educação – MEC. (ROD, p. 17).

O Currículo da Educação Profissional ofertado é constituído de maneira que contemple a vinculação entre a educação e o trabalho à ciência e a tecnologia, bem como às práticas sociais - sem desconsiderar os princípios da competência, da laborabilidade, da flexibilidade, da

interdisciplinaridade e da contextualização, além de delinear os perfis de formação que respondam às exigências para a vida produtiva, tecnológica, social e humana.

3.1.1. Perfil do Egresso

Devido às rápidas mudanças expostas e exigidas pela sociedade atual, cumpre ao IFCE – *Campus Cedro* propor respostas, mesmo que transitórias, à relevante questão de como preparar o profissional para a complexa sociedade contemporânea.

Faz-se, necessária, a organização política e educacional para a promoção de uma formação contínua e abrangente de profissionais inseridos numa realidade mutante, em que as competências requeridas passam pela capacidade de liderança, iniciativa, comunicação, atualização permanente, visão geral e específica do seu ofício.

Os habitantes de Cedro, a exemplo do que acontece com a maior parte dos municípios circunvizinhos, estão concentrados em sua grande maioria na sede do município, sendo afetados cotidianamente pelo êxodo rural e pelo esvaziamento das demais localidades. Vale ressaltar que o município tem carência de professores que compõem as Ciências da Matemática e suas Tecnologias, assim como nas disciplinas da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, que atendam de maneira satisfatória a essa população.

Neste contexto, evidencia-se a importância da formação profissional como um elemento essencial para o desenvolvimento sustentável local e regional, atuando também, como meio de inclusão social e de desenvolvimento econômico.

Assim sendo, a oferta de cursos profissionalizantes pelo IFCE – *Campus Cedro* tem oportunizado aos egressos tornarem-se profissionais qualificados, capazes e incentivados a continuarem a sua formação, adentrando na pós-graduação ou até mesmo de buscarem um investimento no empreendedorismo, montando o seu próprio negócio, bem como de prestarem assessoria a empresas da área, desenvolvendo serviços técnicos compatíveis à sua formação.

Considerando as especificidades e diversidades das modalidades/níveis/etapas de ensino ofertadas pelo IFCE – *Campus Cedro*, apresenta-se o perfil de egressos por nível de ensino, sem a pretensão de trazer à luz os conhecimentos específicos que cada curso encaminha.

Perfil de Egressos do curso Técnico em Eletrotécnica

O egresso do curso técnico em Eletrotécnica, além de demonstrar o domínio das competências técnicas específicas de sua área, deverá estar apto a:

- Elaborar projetos elétricos prediais e industriais;
- Executar, supervisionar e controlar a manutenção de sistemas elétricos de potência;
- Executar, supervisionar, inspecionar e controlar os serviços de manutenção eletroeletrônica, manutenção em máquinas e equipamentos e em sistemas automatizados de controle de processos industriais;
- Treinar grupos de trabalho dentro de sua especialidade;
- Orientar e coordenar equipes de trabalho em instalações, montagens, operações, reparos ou manutenções;
- Executar e coordenar instalações em subestações, redes de transmissão e distribuição;
- Atuar como micro e pequeno empresário na área de Eletrotécnica;
- Utilizar sistemas de controle de manutenção;
- Realizar orçamentos;
- Interpretar legislação, normas de saúde e segurança de trabalho, de qualidade e ambientais;
- Avaliar processos de execução;
- Atuar na concepção de projetos;
- Interpretar resultados de testes e ensaios;
- Conhecer e correlacionar às formas de gestão administrativa;
- Aplicar normas técnicas de qualidade, saúde e segurança no trabalho e técnicas de controle de qualidade no processo industrial;
- Aplicar normas técnicas e especificações de catálogos, manuais e tabelas em projetos, em processos de fabricação, na instalação de máquinas e de equipamentos e na manutenção industrial;
- Elaborar planilha de custos de fabricação e de manutenção de máquinas e equipamentos, considerando a relação custo-benefício;

- Aplicar, em desenho de produto, de ferramentas, de máquinas e de equipamentos, técnicas de representação gráfica com seus fundamentos matemáticos e geométricos;
- Elaborar *layout*, diagramas e esquemas, correlacionando-os com as normas técnicas e com os princípios científicos e tecnológicos;
- Desenvolver projetos de manutenção de instalações e de sistemas industriais, caracterizando e determinando aplicações de materiais, acessórios, dispositivos, instrumentos, equipamentos e máquinas;
- Projetar melhorias nos sistemas convencionais de produção, instalação e manutenção, propondo incorporação de novas tecnologias.

Perfil de Egressos do curso Técnico em Mecânica

O egresso do curso técnico em Mecânica, além de demonstrar o domínio das competências técnicas específicas de sua área, estará habilitado a:

- Trabalhar na operação e manutenção de equipamentos hidráulicos, pneumáticos, mecânicos e eletromecânicos;
- Supervisionar equipes de manutenção e produção;
- Elaborar projetos de produtos, ferramentas e instalações Industriais;
- Atuar no controle de qualidade do sistema produtivo, elaborando procedimentos e instruções técnicas para a garantia da qualidade;
- Intermediar o contato entre o engenheiro e o pessoal destinado à execução do trabalho;
- Elaborar pesquisas metalográficas na indústria mecânica, auxiliando no conhecimento e melhoria das propriedades mecânicas dos materiais;
- Treinar grupos de trabalho dentro de sua especialidade;
- Supervisionar e executar trabalhos, como: confecção de ferramentas de estampos e repuxos, tratamentos térmicos em peças mecânicas, fabricação de ferramentas para tornos e plainas, fabricação de peças por soldagem, entre outras;
- Prestar assistência técnica à compra, venda e utilização de máquinas e outros equipamentos especializados;
- Elaborar layout para oficina mecânica;
- Atuar como micro e pequeno empresário na área de mecânica.

Perfil de Egressos do curso Técnico em Informática

O egresso do curso técnico em Informática, além de demonstrar o domínio das competências técnicas específicas de sua área, estará apto a:

- Instalar e configurar computadores, isolados ou em redes, periféricos e softwares;
- Identificar o funcionamento entre os componentes de computadores e seus periféricos;
- Analisar e operar os serviços e funções de sistemas operacionais;
- Desenvolver algoritmos através de divisão modular e refinamento sucessivos;
- Selecionar e utilizar estruturas de dados na resolução de problemas computacionais;
- Aplicar linguagens e ambientes de programação no desenvolvimento de software;
- Identificar arquitetura de redes; identificar meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação, conhecendo as implicações de sua aplicação no ambiente de rede.

Perfil de Egressos do curso de Tecnologia em Mecatrônica Industrial

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Mecatrônica Industrial do IFCE – *campus* de Cedro deverá ter sólida formação técnico-científica, estar preparado para buscar contínua atualização, bem como aperfeiçoamento e capacidade para desenvolver ações estratégicas no sentido de ampliar e aperfeiçoar as suas formas de atuação, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico da região. Dessa forma, o Tecnólogo estará capacitado para:

- Projetar sistemas autônomos para processos produtivos industriais compostos por máquinas ferramenta computadorizadas controladas por CNC e/ou Robôs Industriais para manipulação e processamento de materiais e substâncias;
- Arquitetar layouts de processos produtivos e projetar meios de integração das diversas etapas que compõe o meio industrial, desde a fase de projetos (CAM) à comunicação entre setores (CIM), por meio de sistemas dedicados, controles distribuídos e redes industriais de comunicação de dados;
- Planejar, gerenciar, implementar e supervisionar processos industriais automatizados;
- Implantar, desenvolver e monitorar manutenção de sistemas de automação;

- Participar e supervisionar equipes multiprofissionais de operacionalização e manutenção dos processos produtivos, por meio de montagem, de análise e teste em dispositivos nos sistemas automatizados;
- Aplicar a legislação e as normas técnicas referentes à automação industrial, à saúde e segurança do trabalho, à qualidade e ao meio ambiente;
- Especificar materiais, componentes e equipamentos utilizados em projetos e no desenvolvimento de atividades relacionadas à automação industrial;
- Elaborar relatórios técnicos referentes a testes, ensaios, experiências e inspeções;
- Utilizar recursos da microinformática como ferramentas de trabalho cotidiano;
- Atuar na área de produção-piloto, em ensaios, desenvolvimento e pesquisa de produtos e processos manufaturados;
- Empregar conceitos e técnicas de gestão da produção;
- Melhorar o funcionamento e efetuar manutenção de equipamentos e sistemas mecatrônicos industriais.

Perfil de Egressos do curso de Licenciatura em Matemática

O perfil idealizado para o egresso do Curso de Licenciatura em Matemática do IFCE – *Campus* de Cedro objetiva não apenas o domínio do conteúdo da Matemática, mas também a compreensão das ideias básicas que o fundamentam, por meio do uso da articulação ensino e pesquisa na produção e difusão do conhecimento em ensino de Matemática e na sua prática pedagógica.

Além disso, o profissional deve ser capaz de conhecer e refletir sobre as metodologias e materiais de apoio ao ensino diversificado de modo a poder decidir, diante de cada conteúdo específico e realidades de aprendizagem dos alunos, qual o melhor procedimento pedagógico que favoreça a assimilação dos conteúdos matemáticos de forma significativa.

O curso pretende contribuir para suprir lacuna importante no que diz respeito à formação de profissionais que tenham domínio e sejam capazes de desenvolver ferramentas matemáticas e técnicas de modelagem de problemas, tais como: em finanças, marketing e logística, relacionados à administração pública e empresarial. O egresso deverá ter sólida formação de conteúdos de Matemática, incluindo Probabilidade e Estatística, formação básica

nos fundamentos das áreas de técnicas computacionais para modelagem e resolução de problemas nessas áreas de aplicação.

3.1.2. Seleção de Conteúdo

Há uma natureza distinta no Instituto Federal que é a da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esta emerge como tripé de sustentação da instituição. Isso significa que, além do currículo específico dos cursos, é preciso que se oportunize, mediante eventos de natureza científica, tecnológica, cultural, a ampliação de suas ações tanto interna quanto externamente. É preciso, também, que se realizem experiências inovadoras e estratégias diferenciadas.

Os conteúdos definidos para a organização curricular da formação profissional e o tratamento que a eles deve ser dado assumem papel central, uma vez que a produção de conhecimento e o desenvolvimento de competências é decorrência da aprendizagem dos conteúdos. Esses conteúdos possibilitam ainda a realização dos propósitos de formação da instituição e, assim, no seu conjunto, a matriz curricular contempla os conteúdos necessários ao desenvolvimento de competências exigidas para o exercício profissional e propõem-se a tratá-los nas suas diferentes dimensões. Na dimensão conceitual: teorias, informações, conceitos; na dimensão procedimental: saber fazer; na dimensão atitudinal: na forma de valores e atitudes que estarão em jogo na atuação profissional.

Nessa percepção, respeita-se a Legislação em vigor, em especial, a disposição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil do público-alvo, as peculiaridades regionais, os objetivos dos cursos, conforme previstos nos projetos, e a possibilidade de adequação e reestruturação dos cursos, sempre que necessário.

A organização curricular que ampara a proposta de tratamento dos conteúdos no *campus* de Cedro envolve os conceitos de interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade e atualização permanente, apresentados nas Diretrizes curriculares nacionais.

A ideia de uma educação permanente ao longo da vida e a pretensão de relacionar a aprendizagem escolar ao mundo no qual se está inserido implica valorizar, com os conteúdos, o desenvolvimento da autonomia pessoal, fomentando os hábitos sociais de trabalhar em grupo, de estudar e de buscar informação e pesquisar.

Os conteúdos são selecionados a partir da sua relevância para o desenvolvimento da competência profissional requerida, sendo autênticos quando gozam do aval social. Por isso, a constituição do currículo se baseará na cultura de uma sociedade, respaldando sua escolha nos critérios psicopedagógicos.

Na seleção dos conteúdos considerar-se-ão: o desenvolvimento das potencialidades educativas e afetivas que se querem construir como perfil de saída; a funcionalidade, posto que visa à profissão, ajustando-se à Instituição, sendo atualizado técnica e cientificamente; a flexibilidade, posto que permite o ajuste às particularidades dos discentes, prevendo saídas e permitindo a integração com conteúdos afins; a coerência com os objetivos, as competências e os métodos propostos e adotados e também com a formação do profissional em questão.

O contexto encaminhado requer que o conteúdo seja dinâmico, flexível e que o espaço de sala de aula seja de acolhimento e sistematização dos diversos saberes. Sendo assim, esses saberes estarão presentes nas competências e habilidades, porém com um permanente olhar voltado para a realidade histórica, política, científica e social do discente e da realidade do mundo produtivo, em atenção especial ao desenvolvimento humano sustentável.

3.1.3. Princípios Metodológicos

Na visão do *campus* de Cedro, a educação é um processo contínuo de ensino e aprendizagem que oportuniza ao homem tornar-se sujeito de suas ações através de novos aprendizados e do aperfeiçoamento de suas experiências e de seus valores (humanos, políticos, socioeconômicos, culturais e religiosos), numa proposta de ensino que supere a visão do senso-comum e seja fundamentada, essencialmente, na ciência e na tecnologia, produzindo conhecimentos fundamentais para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho.

Entendemos a metodologia como elemento fundamental dentro do processo de ensino e aprendizagem. Devemos enxergá-la de forma contextualizada com todo o projeto pedagógico, considerando os princípios e concepções de educação que dão substrato para construção das propostas de ensino.

Assim sendo, nossa prática busca superar paradigmas repetitivos de ensino, em que o aluno apenas reproduz o que é visto em sala de aula. Para atingirmos o que nos propomos, norteamos nosso fazer pedagógico nos seguintes princípios:

- Autonomia do aluno, que é sujeito e autor direto de sua aprendizagem;

- Relação professor-aluno dialógica;
- Articulação entre teoria e prática;
- Diversificação das situações de aprendizagem;
- Contextualização dos conteúdos estudados em sala de aula.

Na organização curricular serão observados os fundamentos da estética da sensibilidade, política da igualdade e a ética da identidade, como também os princípios específicos de flexibilidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização, necessários para o desenvolvimento de um currículo por competências, em conformidade com as diretrizes curriculares.

Para tanto, buscar-se-á desenvolver espaços de relação entre as propostas curriculares e o meio social, respeitando as peculiaridades dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem e visando à integração dos cursos aos aspectos locais, atentando-se para o incentivo à tomada de decisões conscientes como forma de reconhecimento do exercício da autonomia dos referidos sujeitos.

Nesse sentido, reconhece-se que os saberes estabelecem entre si relação de interdependência e, portanto, não podem ser vistos como isolados, principalmente quando se trata das dimensões da prática e da teoria, que não podem ser vistas como dicotômicas, posto que são complementares. Isso evidencia a importância da contextualização, pois possibilita a aprendizagem significativa e a percepção de que o conhecimento é dinâmico e se desenvolve ao nosso redor.

Esses princípios pedagógicos visam contribuir para a formação da totalidade humana em consonância com as novas demandas do mundo contemporâneo.

Entendendo-se assim a organização curricular, aponta-se para a observação dos quatro eixos apontados pela UNESCO que são “aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver, aprender a ser”, que orientarão a seleção dos conteúdos significativos numa organização por competências e habilidades.

O *campus* de Cedro assume o conceito de competência, conforme o definido no Parecer CNE/CEB n.º 16/99, como sendo “a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho.”

Dessa forma, o enfoque das competências é voltado para o investimento da capacidade de aprendizagem no desenvolvimento de maneiras próprias de pensar e tomar decisões,

preparando o cidadão para adquirir, ao final do processo de formação, as competências necessárias para enfrentar os desafios/situações que a vida lhe apresentar.

A formação na perspectiva de desenvolvimento de competências requer do docente o duplo e importante papel de ser orientador/mediador quanto ao desenvolvimento de competências e de ser catalisador de processos de formação de valores e de habilidades cognitivas dos discentes que estão sob sua responsabilidade.

O ambiente de aprendizagem deverá também estar aberto para os saberes que historicamente foram excluídos do espaço escolar, bem como para a promoção permanente do diálogo entre os universos de conhecimento que sejam oriundos da prática ou dos fundamentos científicos.

Nesta perspectiva, desenvolvemos um trabalho que possibilite ao discente uma aprendizagem significativa, a partir da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade que se traduzem na articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O resultado disso oportuniza aos envolvidos aprender a aprender, condição para o exercício profissional criativo e de busca permanente de atualização. A concretização da articulação entre ensino, pesquisa e extensão ocorrerá a partir do cumprimento das finalidades e características dispostas no artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, de criação dos Institutos Federais de Educação.

3.1.4. Processo de Avaliação

A avaliação é parte integrante do processo educativo e, como tal, está prevista nos documentos do IFCE visando diagnosticar questões relevantes, aferir os resultados alcançados, considerando os objetivos e competências propostos, e identificar mudanças no percurso que sejam eventualmente necessárias.

As competências anteriormente desenvolvidas pelos alunos e que estejam relacionadas com o perfil de conclusão de cada curso, poderão ser avaliadas para aproveitamento de estudos nos termos da legislação vigente. Assim, poderão ser aproveitados os conhecimentos e experiências desenvolvidos:

- a. Em disciplinas cursadas em outros cursos de nível similar ao que se pretende realizar o aproveitamento, obedecendo aos critérios expressos em regulamentação específica;
- b. Em experiências em outros percursos formativos e/ou profissionais, em cursos de educação profissional de formação inicial e continuada de trabalhadores, no trabalho ou por outros meios informais, mediante a solicitação do aluno e posterior avaliação através de banca examinadora, conforme regulamentação própria.

A avaliação para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, com indicação de eventuais complementações ou dispensas, é de responsabilidade da coordenação de curso, que deverá nomear uma comissão de professores da área para analisar o pedido de aproveitamento de conhecimentos e competências, indicando, se necessário, a documentação comprobatória desses conhecimentos e habilidades desenvolvidos anteriormente e as estratégias adotadas para avaliação dos resultados obtidos pelo aluno, conforme diretrizes que regem a sistemática de avaliação e os seus princípios norteadores constantes no Regulamento de Organização Didática – ROD do IFCE.

Quanto aos critérios e procedimentos da avaliação da aprendizagem, segundo Regulamento da Organização Didática “A avaliação dá significado ao trabalho escolar e tem como objetivo mensurar a aprendizagem nas suas diversas dimensões, quais sejam hábitos, atitudes, valores e conceitos, bem como de assegurar aos discentes a progressão dos seus estudos”. (ROD, art. 40).

A avaliação tem por fim o acompanhamento da aprendizagem do aluno e tem seus objetivos definidos nos planos de cursos, considerando cada nível e modalidade de ensino, de modo que sejam observados os aspectos individuais e coletivos que perpassam a dinâmica da sala de aula.

Evidentemente, não podemos imaginar avaliação senão de forma contínua, onde o diagnóstico da deficiência em aprender é a fase inicial do processo, servindo como norte para as intervenções necessárias. Serão utilizados instrumentos de avaliação como provas, trabalhos, relatórios e estudos dirigidos, bem como demais meios que contemplem a avaliação em seu caráter progressivo de forma que atenda a orientação contida no Regulamento de Organização Didática quando preceitua que “A avaliação será processual e contínua, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre

os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9.394/96.” (ROD, art. 41).

O trabalho didático-pedagógico desenvolvido no *campus* de Cedro elege ações compatíveis à recuperação da aprendizagem, pois “entende-se por recuperação de aprendizagem o tratamento especial dispensado aos alunos cujas avaliações apresentarem resultados considerados pelo professor e pelo próprio aluno como insuficientes, considerando-se a assimilação do conteúdo ministrado e não simplesmente a nota”. (ROD, p. 19).

Conforme orientação do Regulamento da Organização Didática, “O planejamento didático-pedagógico do IFCE prevê oportunidades de recuperação para os discentes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem, estabelecidos de acordo com cada nível/modalidade de ensino.” (ROD, art. 43).

Em consonância à determinação legal vigente e aos parâmetros didático-pedagógicos, o trabalho desenvolvido no *campus* de Cedro tem o foco voltado para a formação do discente na sua totalidade, de maneira crítica e reflexiva, tornando-o capaz de ser atuante na sociedade que se revela em constante processo de transformação.

3.1.5. Práticas Pedagógicas, Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares.

O *campus* de Cedro, a cada semestre letivo, vem programando práticas interdisciplinares por meio de projetos entre as disciplinas do respectivo período letivo, contemplando assim a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilitam o desenvolvimento de atitudes a partir de discussões de temáticas da vivência dos estudantes, que contribuem para ressignificar conhecimentos, agregando uma nova visão de mundo que supere o antropocentrismo estreito responsável pelas mazelas sociais existentes.

A produção do conhecimento ocorre em constante interação com a prática, com a pesquisa e a extensão. Assim, os cursos são projetados dentro de uma dinâmica capaz de articular os diferentes componentes curriculares, com ênfase nas visitas técnicas e no contato prático com a realidade.

Para a vivência dos estudantes e ganho de experiência, são planejadas visitas enquanto aulas de campo e/ou visitas técnicas proporcionando, expor o estudante a situações

semelhantes às vividas em sua vida profissional, preparando-o para a atuação real. As viagens de estudo possuem regulamento próprio e são programadas semestralmente.

O exercício profissional desenvolvido a partir da prática de estágios e atividades complementares é entendido como um mecanismo institucional permanente de articulação com segmentos produtivos a que estão vinculados os cursos para definição da oferta de cursos, de vagas e para atualização curricular.

Constitui ainda a sustentação do ensino profissional, não só para a definição e redefinição dos currículos, mas também para um melhor planejamento, estruturação e desenvolvimento das atividades.

Quanto ao estágio, esteja previsto como obrigatório ou não, tanto nos cursos técnicos quanto no ensino superior, é uma prática que visa proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem, devendo ser, então, planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendário escolar. Dessa forma, o estágio no *Campus Cedro* deve se constituir em instrumento de integração, de aperfeiçoamento técnico-científico e de relacionamento humano.

A oportunidade de conhecer e experimentar situações reais dentro das organizações por meio do estágio possibilita um ganho extraordinário quanto ao aprendizado, avaliação do mundo do trabalho, ampliação da visão do universo de sua profissão, estabelecimento de relacionamentos profissionais e, até mesmo, a possibilidade de uma contratação pela empresa.

As questões relativas ao estágio são tratadas com base nas determinações legais, na regulamentação do estágio e no Regulamento da Organização Didática, destacando a obrigatoriedade de um acompanhamento sistemático por meio da orientação de um docente selecionado para integrar a escola e o discente à empresa, bem como a necessidade da elaboração de Relatório Final de estágio, no qual o discente relata e analisa sua experiência, tecendo suas considerações sobre a empresa. Essa atividade possibilita aos discentes estagiários, diante de problemas detectados dentro da organização, aproveitarem a oportunidade para fazer propostas objetivando soluções, aplicando e consolidando seus conhecimentos teóricos na vivência prática.

O estágio curricular supervisionado, como um dos instrumentos de prática profissional nos cursos técnico em Eletrotécnica e técnico em Mecânica, bem como no curso de tecnologia em Mecatrônica Industrial do *campus* de Cedro, tem duração de 400 horas e poderão ser realizados tomando como base as especificações presentes na Lei 11.788/2008. Ressalte-se que

optamos pela não obrigatoriedade do estágio nos cursos técnicos integrados, sendo facultada ao aluno a sua realização.

No curso de Licenciatura em Matemática, aplica-se o que preceitua a Resolução nº 02 de 2002, do Conselho Nacional de Educação que institui a duração e a carga horária destes, conforme art. 1º quando expressa que:

“A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria- prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III – 1.800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único: Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.” (CNE/CP 02/2002).

A participação em feiras, seminários, congressos, entre outros, traz ao estudante a possibilidade de conhecer novas tecnologias, tendências de mercado e materiais. Ainda, estimula o estudante a desenvolver pesquisa e extensão e participar de eventos, na forma de apresentador de trabalhos. Dessa forma, o aluno que tiver ações dessa natureza integralizadas na sua rotina acadêmica, será contemplado com o registro formal das horas de participação, enquanto atividades complementares, proporcionando não somente o acréscimo de conhecimentos, mas também a certificação em seu currículo.

Os discentes dos cursos superiores desenvolvem e apresentam o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que envolve todas as competências e habilidades trabalhadas no decorrer do curso nas várias disciplinas e visa, com a orientação de um docente, estudar, analisar, propor práticas, na perspectiva de inovação tecnológica, possibilitando contribuir de forma

empreendedora na avaliação investigativa do problema a ser resolvido, bem como aplicar conhecimentos e buscar soluções criativas.

Ainda são desenvolvidas no *campus* de Cedro atividades de iniciação à docência, pesquisa ou extensão, como conjunto de atividades ligadas a programas de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos pelos discentes, vinculadas ou não a algum tipo de bolsa.

A participação em grupos de pesquisa para iniciação científica, participação em eventos científicos e culturais, visitas técnicas, estão entre as atividades que favorecem diretamente a integração pretendida dessas dimensões na formação profissional do discente, possibilitando o desenvolvimento de inovações tecnológicas.

3.1.6. Políticas e Práticas de Educação à Distância

O *campus* de Cedro ainda se encontra em fase de implantação de suas atividades de Educação à Distância. Para estruturar essa prática, foi criada e equipada uma Sala de Videoconferência. Servidores participaram de curso de tutor, conteudista e designer instrucional, o que futuramente estruturará a formação de uma equipe em EAD.

3.1.7. Políticas de Educação Inclusiva (Portadores de Necessidades Especiais)

O *campus* de Cedro não adotou, ainda, uma política específica de educação inclusiva. No entanto, em todos os editais de seleção para novos alunos do *campus* é permitida a inscrição de pessoas com deficiência, bastando que elas identifiquem sua necessidade (braille, intérprete de libras, locomoção).

O Brasil tem uma dívida histórica com as pessoas com deficiência que, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), representam 24% da população nacional. A acessibilidade a esse público demanda adaptações arquitetônicas e pedagógicas específicas. Em relação à estrutura arquitetônica, o *campus* de Cedro dispõe, em suas instalações, de rampas que possibilitam o acesso a todos os setores do pavimento térreo, bem como a todos os ambientes do pavimento superior, além de banheiros adaptados às pessoas com deficiência. Com a construção de um novo bloco didático, com 04 (quatro) andares e 16

(dezesseis) salas de aula, o acesso aos novos ambientes será feito mediante a utilização de um elevador, cuja aquisição está sendo realizada.

Foi contratado um professor efetivo de língua portuguesa com habilitação em libras, o que supriu a demanda dos cursos superiores e propiciou a oferta do curso de extensão em letras libras para a comunidade local, bem como a possibilidade de capacitação dos servidores do *campus*.

3.2. Oferta de Cursos e Programas

O acesso aos cursos regulares ofertados pelo *campus* de Cedro se faz: por meio de processo seletivo público, normatizado por edital que determina o número de vagas, os critérios de seleção para cada curso e o respectivo nível de ensino; como graduado ou transferido, segundo determinações publicadas em edital, tais como número de vagas, critério de seleção para cada curso e nível de ensino; como aluno especial mediante solicitação feita na recepção do *campus*, conforme preceitua o art. 9º do Regulamento da Organização Didática – ROD. A admissão de estudantes aos cursos de graduação ocorre, prioritariamente, por meio do Sistema de Seleção Unificada – SISU.

O *campus* de Cedro oferece, atualmente, cursos técnicos articulados ao Ensino Médio na modalidade integrada em Eletrotécnica, Mecânica e Informática, técnicos concomitantes em Eletrotécnica e Mecânica, técnico integrado em Eletrotécnica na modalidade EJA, além dos cursos de graduação de Licenciatura em Matemática e de Tecnologia em Mecatrônica Industrial.

Com a implantação dos Centros de Inclusão Digital – CIDs, localizados nos municípios de Piquet Carneiro (distritos de Ibicuã, Mulungu e Catolé da Pista), Orós (Vila Guassussê) e Cedro (sede), o *campus* de Cedro ampliou consideravelmente a oferta de cursos de extensão, a saber: Informática Básica, Linux Educacional, Eletricista Instalador, Manutenção de Computadores e ProejaFIC de eletricista de construção e manutenção de redes de distribuição, atendendo não somente os alunos do *campus*, mas pessoas dessas comunidades, grupos de terceira idade, professores da rede municipal e jovens em situação de vulnerabilidade social. Recentemente passaram a ser ofertados os cursos de Língua Espanhola Básica, Língua Inglesa, Norma Regulamentadora 10 (NR-10) e Letras Libras.

Situação Atual dos Cursos

Quadro 1 – Cursos Técnicos de Nível Médio (modalidade presencial)

Eixo Tecnológico	Curso	Tipo	Vagas por Semestre	Dimensão das Turmas	Turno(s)	Situação
Controle e Processos Industriais	Eletrotécnica	Integrado	30	30	Matutino Vespertino	Em funcionamento
	Eletrotécnica	Concomitante	30	30	Vespertino Noturno	Em funcionamento
	Eletrotécnica	PROEJA	30	30	Noturno	Em funcionamento
	Mecânica	Integrado	30	30	Matutino Vespertino	Em funcionamento
	Mecânica	Concomitante	30	30	Vespertino Noturno	Em funcionamento
Informação e Comunicação	Informática	Integrado	30	30	Matutino Vespertino	Em funcionamento
	Informática	Concomitante	30	-	Vespertino Noturno	Em fase de futura solicitação

Quadro 2 – Cursos de Graduação (modalidade presencial)

Área de Conhecimento/ Eixo Tecnológico	Curso	Grau	Vagas por Semestre	Dimensão das Turmas	Turno(s)	Situação
Controle e Processos Industriais	Mecatrônica Industrial	Tecnologia	40	40	Matutino Noturno	Em funcionamento
Ciências Exatas e da Terra	Matemática	Licenciatura	40	40	Matutino Noturno	Em funcionamento
	Sistemas de Informação	Bacharelado	40	-	Vespertino Noturno	Em fase de autorização
	A definir	Licenciatura	40	-	Matutino Vespertino Noturno	Em fase de futura solicitação
Engenharia	A definir	Bacharelado	40	-	Matutino Vespertino Noturno	Em fase de futura solicitação

Programas

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem por objetivo estimular e preparar os estudantes do curso de Licenciatura em Matemática para atuarem na educação básica pública. Os alunos selecionados pelo programa estão inseridos em escolas da rede pública de educação básica dos municípios de Cedro, Icó e Várzea Alegre.

A Diretoria de Ensino do *campus* de Cedro tem sob sua responsabilidade o Programa de Monitoria Voluntária do *campus* Cedro (PROMOVCEDRO), cuja finalidade principal é a formação de futuros docentes e o enriquecimento curricular dos alunos monitores. Nessa perspectiva, oferece ao aluno a oportunidade de desenvolver atividades de ensino-aprendizagem, em determinada disciplina, sendo supervisionado por um professor-orientador, tendo em vista os seguintes objetivos: favorecer a participação dos alunos na execução de Projetos de Ensino e na vida acadêmica do Instituto; e incentivar a melhoria do processo ensino-aprendizagem, fortalecendo a relação professor-aluno.

Com o objetivo de fomentar a formação dos alunos dos cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, estimular o desempenho acadêmico dos discentes, reduzir a evasão escolar e despertar o interesse da mão-de-obra técnica para o setor de petróleo, gás, energia e biocombustíveis, a Petróleo Brasileiro S.A. (PETROBRAS) e o IFCE firmaram convênio para concessão de Bolsas de Estudos para os alunos regularmente matriculados nos cursos técnicos. Essa ação possibilitou a implantação do Programa de Formação de Recursos Humanos – PFRH-PB, que atualmente conta com um significativo número de alunos do *campus* de Cedro. Os participantes foram selecionados de acordo com as normas do edital, entre as quais estão o curso, o semestre letivo de ingresso na instituição e o índice de rendimento acadêmico.

O Programa de Monitoria do IFCE, desenvolvido como estratégia institucional para a melhoria do processo ensino-aprendizagem dos alunos do IFCE, constitui-se em atividade optativa dentro dos cursos do IFCE, podendo, quando da sua conclusão, ser pontuada como Atividade Complementar e constar no Histórico Escolar do estudante. O *campus* de Cedro publica anualmente edital para seleção de monitores remunerados, atendendo os objetivos do programa, que são: despertar no estudante o interesse pelo ensino e oportunizar a sua participação na vida acadêmica em situações extracurriculares e que o conduzam à plena formação científica, técnica, cidadã e humanística; prestar o suporte ao corpo docente no

desenvolvimento das práticas pedagógicas, no desenvolvimento de novas metodologias de ensino e na produção de material de apoio que aprimorem o processo ensino-aprendizagem; e prestar o apoio ao aprendizado do estudante que apresente maior grau de dificuldade em disciplinas/unidades curriculares e/ou conteúdo.

4. Infraestrutura

O *campus* de Cedro ocupa atualmente uma área de aproximadamente 7.918m², entre os ambientes que compõe a infraestrutura do *campus* podemos destacar: 30 salas de aulas, 01 biblioteca, 08 laboratórios², 03 auditórios, 04 gabinetes de docentes, 01 gabinete odontológico, 01 restaurante, 01 sala de professores, 01 sala de videoconferência, 01 academia e 01 quadra esportiva.

Os quadros a seguir apresentam com maiores detalhes à atual infraestrutura e a sua previsão de expansão.

Quadro 3 – Situação Atual e Necessidade de Expansão das Salas de Aula

Sala comum	Atual	Expansão	Sala adaptada ao PNE	Atual	Expansão
	30	-		30	-
Salas com ventilador	Atual	Expansão	Salas com ar condicionado	Atual	Expansão
	-	-		30	-
Salas com quadro branco	Atual	Expansão	Salas com quadro de vidro	Atual	Expansão
	30	-		-	30
Salas com televisão	Atual	Expansão	Salas com DVD	Atual	Expansão
	-	-		-	-
	Atual	Expansão	Salas com ventilação natural	Atual	Expansão
	-	-		-	-
	Atual	Expansão	Salas com projetor multimídia	Atual	Expansão
	-	-		-	30

² Alguns laboratórios são comuns a dois ou mais cursos.

Quadro 4 – Situação Atual e Necessidade de Expansão da Biblioteca

Horário de Funcionamento	08:30 - 20:30	Total de servidores	03	Salas de estudo	Atual 03	Expansão 04
Serviços a serem implantados	Consultas, pesquisa, área de estudo e empréstimos.					
Computadores para consulta	Atual 10	Expansão 10				
Livros e periódicos	Atual 11.493	Expansão 10.000	Assinatura de revistas e jornais	Atual 65	Expansão 10	
Obras clássicas, dicionários e enciclopédias	Atual 09	Expansão 09	Mídia Digital*	Atual 06	Expansão 06	(*) CD, DVD, assinaturas eletrônicas, etc

Quadro 5 – Situação Atual dos Laboratórios do Curso Técnico em Eletrotécnica

Laboratórios	Atual 04	Expansão 02	Equipamentos instalados	Atual 117	Expansão 100	Relação equipamento/aluno	Atual 1:5	Expansão 1:3
Recursos de informática disponíveis	07 (sete) Microcomputadores							
Descrição de inovações tecnológicas significativas	Energias renováveis, Simulação de cargas elétricas, acionamentos eletroeletrônicos.							

Quadro 6 – Situação Atual dos Laboratórios do Curso Técnico em Mecânica

Laboratórios	Atual	Expansão	Equipamentos instalados	Atual	Expansão	Relação equipamento/aluno	Atual	Expansão
	04	03		24	41		1:10	1:5
Recursos de informática disponíveis	02 (dois) Microcomputadores							
Descrição de inovações tecnológicas significativas	Simulação de braços Robóticos, Usinagem em eixo CNC e eixo duplo.							

Quadro 7 – Situação Atual dos Laboratórios do Curso Técnico Integrado em Informática

Laboratórios	Atual	Expansão	Equipamentos instalados	Atual	Expansão	Relação equipamento/aluno	Atual	Expansão
	01	03		18	50		1:9	1:3
Recursos de informática disponíveis	18 (dezoito) computadores em funcionamento com sistema operacional Windows. Ferramentas de software para uso dos cursos técnicos (programas diversos para programação de computadores, simulação de redes de computadores e desenvolvimento de banco de dados). Ferramentas de softwares para uso dos cursos superiores (programas para simulação de processo e sistemas matemáticos). Infraestrutura de rede para comunicação entre computadores com serviço de internet. Switch gerenciável para simulação de LANs e configuração de servidores.							
Descrição de inovações tecnológicas significativas	Desenvolvimento de redes locais com servidores montados pelos alunos no próprio laboratório, sob supervisão do professor. Desenvolvimento de sistemas aplicativos para setores do IFCE, tais como sistema para almoxarifado e controle de coordenação de curso, sob supervisão de professores.							

Quadro 8 – Situação Atual dos Laboratórios do Curso de Licenciatura em Matemática

Laboratórios	Atual	Expansão	Equipamentos instalados	Atual	Expansão	Relação equipamento/aluno	Atual	Expansão
	02	01		21	20		1:15	1:6
Recursos de informática disponíveis	20 (vinte) computadores							
Descrição de inovações tecnológicas significativas	Aquisição de equipamentos digitais, como a lousa digital.							

Quadro 9 – Situação Atual dos Laboratórios do Curso de Tecnologia em Mecatrônica Industrial

Laboratórios	Atual	Expansão	Equipamentos instalados	Atual	Expansão	Relação equipamento/aluno	Atual	Expansão
	02	05		33	100		1:10	1:3
Recursos de informática disponíveis	31 (trinta e um) Microcomputadores e 01 (um) Projetor de Multimídia.							
Descrição de inovações tecnológicas significativas	Competição Robótica, Desenvolvimento de Sistemas e Equipamentos industriais.							

Quadro 10 – Ambientes Administrativos

Almoxarifado	01	Reprografia	01
Auditório	03	Restaurante/Refeitório	01
Cantina	01	Sala de descanso	
Enfermaria		Sala de fisioterapia	
Gabinete de docentes	04	Sala de professores	01
Gabinete médico		Sala de reunião	01
Gabinete odontológico	01	Sala de videoconferência	01
Recepção	01		

Quadro 11 – Ambientes de Convivência e Lazer

Academia	01	Pista de atletismo	
Campo de futebol		Quadra de esportes	01
Pátio/Praça	01	Salão de jogos	
Piscina			

Quadro 12 – Acessibilidade

Banheiros adaptados ao PNE	05	Elevadores Verticais	01
Estacionamento Exclusivo ao PNE (vagas)		Rampas de Acesso	01

5. Aspectos Financeiros e Orçamentários

5.1. Plano de Investimento

O plano de investimentos do *campus* de Cedro consiste no planejamento das ações de capitais que visam à promoção de melhorias na sua infraestrutura durante o período de vigência do PDI.

Dessa forma, as ações relativas à execução de obras civis que serão realizadas durante os anos de 2014 a 2018 somente terão os seus recursos liberados quando estiverem previstas no plano de investimento, conforme apresentada no quadro abaixo:

Quadro 13 – Necessidade de Obras Civis

Descrição da obra civil	Período	2014	2015	2016	2017	2018
Estacionamento interno para 105 motos	Jan/2014 a Dez/2015	X	X			
Projeto de Urbanização	Jan/2014 a Dez/2015	X	X			
Reformas de todos os banheiros	Jan/2014 a Dez/2015	X	X			
Trocas de Luminárias e condicionadores de ar	Jan/2014 a Dez/2015	X	X			
Substituição das portas e janelas de todos os blocos	Jan/2014 a Dez/2016	X	X	X		
Implantação de forro em PVC nos ambientes administrativos e salas de aula	Jan/2014 a Dez/2016	X	X	X		
Construção do Complexo Esportivo	Jan/2014 a Dez/2017	X	X	X	X	
Alojamentos provisórios para docentes e discentes	Jan/2014 a Dez/2017	X	X	X	X	
Garagem para veículos oficiais	Jan/2014 a Dez/2017	X	X	X	X	
Implantação de 02 novos laboratórios de Eletrotécnica	Jan/2015 a Dez/2017		X	X	X	
Reestruturação de laboratórios	Jan/2015 a Dez/2017		X	X	X	
Construção de um bloco para TI	Jan/2016 a Dez/2017			X	X	
Projeto de Cabeamento Estruturado	Jan/2016 a Dez/2017			X	X	
Reforma da fachada externa do <i>campus</i>	Jan/2017 a Dez/2018				X	X

Ressalta-se que um bom planejamento deve ser flexível ao ponto de se avaliar os impactos das possíveis mudanças de cenários que podem ocorrer ao longo dos anos de vigência do plano, e por esse motivo, as necessidades de ações de capitais não previstas poderão ser executadas, desde que possua recursos disponíveis e sejam acompanhadas com as devidas justificativas.

6. Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional

6.1. Avaliação e Acompanhamento dos Objetivos Estratégicos

O sistema de acompanhamento do desenvolvimento institucional do Instituto Federal do Ceará tem como objetivo principal garantir a qualidade das suas ações na promoção do ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Sempre norteado por sua missão e visão, o controle dos resultados dos objetivos e metas, últimos definidos no próprio Plano de Desenvolvimento Institucional, será realizado mediante o acompanhamento permanente e periódico dos seus indicadores de resultados.

Para isso, foi elaborado um instrumento de controle denominado de Painel de Indicadores. O Painel de Indicadores é um quadro composto por todos os indicadores de resultados dos objetivos estratégicos estabelecidos para as perspectivas do aluno, processos internos, aprendizagem e crescimento e responsabilidade orçamentária e financeira.

A seguir é apresentado o Painel de Indicadores do *campus* de Cedro:

Quadro 14 – Painel de Indicadores Para a Perspectiva do Aluno

PERSPECTIVA DO ALUNO					
INDICADORES	META				
	2014	2015	2016	2017	2018
Cursos de licenciaturas presenciais	-	01	01	-	-
Cursos de Tecnologia, Bacharelados e Pós-Graduação	-	01	-	-	-
Índice de Evasão Escolar	25%	20%	10%	10%	10%
Índice de Retenção Escolar	30%	25%	20%	20%	20%
Espaços físicos adequados aos PNEs	30	30	20	-	-
Alunos formados nos cursos técnicos, superiores e pós-graduação	130	150	170	190	245
Realização de eventos Institucionais	06	06	06	06	06
Incubadoras implantadas	01	-	-	-	-
Empresas Incubadas	-	01	-	-	01

PERSPECTIVA DO ALUNO					
INDICADORES	META				
	2014	2015	2016	2017	2018
Cursos e/ou serviços prestados	08	10	10	11	12
Alunos Participantes de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão	5%	10%	15%	20%	25%
Realização de campanhas educativas	04	04	04	04	04
% de alunos atendidos nos Restaurantes Acadêmicos	75%	80%	85%	90%	100%
Grêmio	01	-	-	-	-

Quadro 15 – Painel de Indicadores Para a Perspectiva dos Processos Internos

PERSPECTIVA DOS PROCESSOS INTERNOS					
INDICADORES	METAS				
	2014	2015	2016	2017	2018
Convênios, programas e projetos de extensão	04	04	04	04	04
Ouvidoria em funcionamento	01	-	-	-	-
Equipe de comunicação implantada	01	-	-	-	-
Sistema de segurança implantado	01	-	-	-	-
Aquisição de terreno	01	-	-	-	-
Página eletrônica	01	-	-	-	-
Eventos Receptivos aos Alunos Ingressos	02	02	02	02	02
Informativos Periódicos	01	-	-	-	-

Quadro 16 – Painel de Indicadores Para a Perspectiva da Aprendizagem e Crescimento

PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO					
INDICADORES	METAS				
	2014	2015	2016	2017	2018
Técnicos administrativos cursando especialização	05	05	10	10	10
Técnicos administrativos cursando mestrado/doutorado	02	02	03	04	05
Docentes em curso de mestrado	04	04	05	05	05
Docentes em curso de doutorado	03	03	03	04	05
Docentes em curso de pós-doutorado	-	-	01	01	-
Docentes e/ou pesquisadores enviados ao exterior	01	01	01	01	01
Docentes e/ou pesquisadores recebidos do exterior	01	01	01	01	01
Técnicos administrativos enviados ao exterior	-	-	01	01	01
Servidores qualificados em curso de nível superior	12	12	12	12	12
Participação de servidores em congresso e/ou seminários	14	16	16	14	14
Servidores capacitados e/ou aperfeiçoados	23	49	58	62	64

Quadro 17 – Painel de Indicadores Para a Perspectiva da Responsabilidade Orçamentária e Financeira

PERSPECTIVA DA RESPONSABILIDADE ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA					
INDICADORES	METAS				
	2014	2015	2016	2017	2018
Estudantes beneficiados com auxílios	25%	30%	35%	40%	50%

Os indicadores serão acompanhados, em regra, trimestralmente, durante todo o período de vigência do PDI, de modo a assegurar que ao final desse período o percentual de execução de cada indicador, quando não atingido 100%, esteja pelo menos, em um patamar considerado satisfatório.

Ressalta-se que para aqueles indicadores, em razão da sua natureza, que não permitem um acompanhamento trimestral, será definida a periodicidade mais adequada para a realização do seu acompanhamento.

6.2. Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é realizada anualmente, a partir da aplicação de instrumentos avaliativos, organizados com base nas dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que cria o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES.

Essa comissão coordena e sistema a autoavaliação nas dez dimensões, a saber:

1. Missão;
2. Política para o ensino, a pesquisa e a extensão;
3. Responsabilidade social;
4. Comunicação com a sociedade;
5. Políticas de pessoal;
6. Organização e gestão da instituição;
7. Infraestrutura;
8. Planejamento e avaliação;
9. Políticas de atendimento aos estudantes; e
10. Sustentabilidade financeira.

Os resultados dessa avaliação têm possibilitado a compreensão da realidade institucional, subsidiando o Plano de Desenvolvimento Institucional e Plano Anual de Ação. Dessa forma, a autoavaliação institucional já se apresenta, para o IFCE, como importante instrumento de planejamento e gestão, contribuindo para a melhoria do desenvolvimento da comunidade acadêmica e a busca pela excelência do ensino, pesquisa e extensão ofertados pela instituição.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) está elaborado para execução no período de cinco anos e caracteriza-se como um valioso instrumento de gestão do IFCE – *Campus Cedro*, no que tange à sua filosofia de trabalho, sua missão, diretrizes pedagógicas, estrutura organizacional e atividades que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.

Este é um documento de gestão flexível, o qual concluímos cientes de que nesta nova fase há muito para se fazer no *Campus Cedro*, mas ao mesmo tempo ressaltamos que a Instituição tem fortalecido permanentemente as ações voltadas para o aprimoramento da educação, da pesquisa e da extensão.

A elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, assim como a sua execução, é como uma longa viagem, na qual devemos saber onde pretendemos chegar, quais os caminhos necessários e do que precisaremos para esta longa jornada, sem jamais nos esquecermos que atrasos e acidentes poderão ocorrer no caminho. Dessa forma, esperamos que o presente documento represente um importante avanço tanto nas relações entre o *Campus Cedro* do IFCE e a comunidade local, como nas relações internas, repercutindo diretamente na qualidade do serviço prestado à sociedade e, principalmente, contribuindo, de forma singular, para o desenvolvimento profissional e pessoal, técnico e humanístico, de cada um dos seus membros.